

Brizola Denuncia Negociata da Compra da Bond and Share e Capitulação Aos EUA

# Política Financeira do Brasil é Orientada Pelo Embaixador Ianque

## NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 22 a 28 de fevereiro de 1963 — Nº 210

Avoluma-se o clamor de todos os patriotas contra a negociata que se pretende fazer com a compra da Bond and Share — vergonhosa capitulação aos trusts e ao Governo dos Estados Unidos. O Comando Geral dos Trabalhadores, a Frente Parlamentar Nacionalista e outras entidades patrióticas continuam condenando esse enorme «panamá» e, de modo geral, a política econômico-financeira aplicada pelo Governo. Em palestras feitas na Guanabara e deputado Leonel Brizola alertou vigorosamente o País para o caráter antinacional dessa política, orientada, segundo disse, pelos srs. San Tiago Dantas, Roberto Campos e o embaixador ianque Lincoln Gordon, de acordo com o figurino do FMI. — (Matérias nas páginas 3 e 8).



### Assinar Para Sobreviver

Em apenas dois dias, no Largo da Carioca e na Central do Brasil, mais de quatro mil donas-de-casa apuseram suas assinaturas num manifesto dirigido ao presidente da República, exigindo medidas urgentes e eficientes contra a carestia e protestando contra a política econômico-financeira do Governo, subordinada a interesses antinacionais. O movimento contra as novas e escorchantes majorações dos preços das utilidades e dos gêneros alimentícios, provocadas pela retirada das subvenções à gasolina e ao trigo, a pretexto de debelar a inflação, é uma iniciativa da Liga Feminina da Guanabara e das associações de amigos de bairros. As organizações sindicais também estão entrosadas na campanha. E algumas delas, como o Sindicato dos Ferrovários da Leopoldina, vêm desenvolvendo grande atividade nessa frente de combate à absorção das melhorias salariais conquistadas pelos trabalhadores através de árduas lutas. Para o dia 7 de março os ferroviários da Leopoldina organizaram uma série de manifestações, incluindo uma viagem do "Trem contra a Carestia", que partirá de Duque de Caxias, às 16,40 horas, com destino à Estação Barão de Mauá, onde haverá grande comício.

### Carnaval: Festa do Povo

Sábado é carnaval, festa do povo. Até quarta-feira a cidade estará entregue ao samba, com o povo principalmente através das escolas de sambas e nos blocos "sujos", exaltando a vida e suas lutas e lamentando as dificuldades que é forçado a amargar, no compasso de nosso ritmo contagiante e envol-

tor. O carnaval é o melhor momento para a imprensa concentrará reportagem sobre o "império do samba", visto particularmente do ângulo dos desfiles das escolas, sua culminância.

Como o "rei da folia" não permitirá trabalho durante o seu curto reinado, NOVOS RUMOS não circulará na próxima semana, voltando às bancas no dia oito de março.

### Prefeito de Natal Organiza Resistência Aos Piratas da Lagosta

Do Prefeito de Natal, o diretor de NOVOS RUMOS recebeu o seguinte telegrama datado de ontem: "Jornalista Orlando Bomfim, Avenida Rio Branco, 297, sala 1.112. Rio de Janeiro, em nome de uma comissão de cidadãos do Estado, para organizar a luta em defesa da soberania e das riquezas nacionais ameaçadas pelo domínio dos queiros estrangeiros. O combate iniciado com a nossa telegrama anterior de protesto desdobra-se a outra frente concreta, que poderá ser obrigada a adotar o mesmo estilo de luta com que enfrentamos os piratas estrangeiros no período colonial. Saudações. Djalma Maranhão, Prefeito". O telegrama do governador da cidade de Natal que acima reproduzimos foi precedido por outro que se encontra no texto da matéria em que denunciamos o crime que constitui para um importante ramo da economia nacional — a indústria pesqueira — as concessões dadas a franceses, americanos e japoneses. (Ler na 3ª pag.)

### WESTERN

Western Telegraph Company Limited. A large advertisement for Western Telegraph Company, featuring a grid of services and contact information. The text includes 'Telegraph Company Limited' and various details about telegraph and telephone services.

## Negociata e Carestia

Orlando Bomfim Jr.

Os patriotas — todos os patriotas, sem distinção de nenhuma natureza — têm pela frente uma tarefa inadiável e urgente: unir e mobilizar suas forças para impedir que o Governo realize a anunciada compra de ferro velho da Bond and Share. Há mais ou menos 40 anos que essa empresa norte-americana, organizada em "holding" e camuflada com nomes "nacionalizados" nos diversos Estados, vem roubando nosso povo e prestando-lhe maus serviços. Estudados feitos pelas próprias autoridades federais, nos tombamentos já realizados, comprovaram fartamente as falcatruas que ela costuma praticar, seu sistemático desrespeito às nossas leis e aos termos dos contratos de concessão, o caráter parasitário e antinacional de suas atividades. E conhecido o episódio do desmembramento forçado do município de Belo Horizonte pelo governo mineiro, a fim de retirar determinada área das garras do monopólio da distribuição de energia elétrica exercido pela Bond and Share, e isso como condição indispensável a que nela pudesse instalar-se uma cidade industrial. A verdade é que a empresa norte-americana se transformou, em todos os Estados onde fizeu seus postos, em objeto do ódio popular, vivamente manifestado através de campanhas de amplidão e envergadura, orientadas sempre no sentido da encampação do patrimônio da empresa, ou da pura e simples reversão de seus bens ao poder público. Em alguns casos, passos concretos já foram dados com esse objetivo. E essa era e é a solução justa em todos os casos. Mas o governo do sr. João Goulart procura agora passar uma esponja sobre tudo isso, desprezar as lutas e as vitórias parciais já conquistadas pelas populações que diretamente têm suportado a nefasta atividade do truste, abandonar os caminhos indicados nos contratos de concessão e no Código de Águas, pôr de lado os interesses nacionais e premiar a Bond and Share com uma verdadeira doação (a palavra "compra" não passa de eufemismo) de 200 milhões de dólares! E ainda por cima seria assegurado o reinvestimento de 75% dessa importância em setor de nossa economia a salvo de atritos diretos com o povo, a fim de que a espoliação pudesse ser destruída tranquilamente, sem os choques do passado. Cessa-se chamar essa negociata de "nacionalização de serviços públicos". A realidade, entretanto, é que ela não passa de uma

capitulação ante as imposições do governo dos Estados Unidos, ante as exigências colonizadoras do "Foreign Aid Act." Prepara-se o caminho para que o sr. Santiago Dantas tenha "clareza e segurança de orientação". Mr. Gordon exalta agora, bem acolhido por Roberto Campos (que "O Globo" acaba de elevar ao posto de "Condestável da Verdade"), possa chegar a Washington em situação de fazer jus a uma formosa de dólares, naturalmente debaixo de condições que importarão em capitulações também no terreno político e em vantagens ainda maiores para os monopólios norte-americanos. E foi sem dúvida visando a esse mesmo vergonhoso fim que o governo barganhou com a IT & T o "empréstimo" de 1 bilhão e 30 milhões de cruzeiros. Abrem-se dessa maneira, generosamente, os cofres do Ministério da Fazenda às empresas ianques. E isso no exato momento em que até cortes em despesas com hospitais são anunciados, como necessários ao combate à inflação. Também esse combate, aliás, se procura fazer por caminhos que ferem os interesses de nosso povo. Vejamos, por exemplo, a suspensão dos subsídios ao petróleo e ao trigo. Qual a explicação dada pelo sr. João Goulart aos líderes sindicais? Quem pagava esses subsídios, explicou o presidente da República, era o próprio povo, pelas consequências das emissões de caráter inflacionário. Muito bem. E agora? Suspendem-se os subsídios e quem vai pagar, com a inevitável elevação de preços, continua a ser o mesmo povo. Então o povo paga pelos subsídios e paga pela suspensão dos subsídios... Isso significa que, pela política econômico-financeira seguida, sobre os ombros das grandes massas atrai-se o onus tanto das medidas inflacionárias como das medidas antiinflacionárias. Num caso como no outro, uma orientação contra o povo, ao mesmo tempo em que os interesses nacionais são sacrificados em benefício da espoliação imperialista. A hora exige, pois, que todos os democratas e patriotas fortaleçam sua unidade e intensifiquem sua ação no sentido de dois objetivos principais: o combate à carestia de vida, não permitindo que novos sofrimentos e privações sejam impostos às massas trabalhadoras e populares, e o combate à "compra" da Bond and Share, para impedir que a escandalosa negociata seja ultimada.



### Solidariedade Mais Ampla a Cuba

Artigo de CARLOS MARIGHELLA na 4ª página

### O Símbolo DE KENNEDY

Alto receber o chefe do governo da Venezuela, Rómulo Betancourt, ora em visita oficial aos Estados Unidos, o presidente Kennedy declarou: "Vossa excelência representa tudo o quanto admiramos num dirigente político. Sua prolongada luta para fortalecer a democracia, não somente em seu país como em toda a região do Caribe, seu espírito de solidariedade para com os outros governos liberais... fizeram de vossa excelência o símbolo do líder que desejamos para nosso país e para toda a nação irmãs da América Latina." É muito cinismo! Betancourt encontra-se no governo há três anos, mais de dois, passados sob estado de sítio, as garantias constitucionais suspensas, jornais oposicionistas fechados, presos políticos a centenas, deportações em massa, movimentos grevistas e populares esmagados pela força armada. A Venezuela é o terceiro grande produtor de petróleo no mundo e no entanto os 6 milhões de venezuelanos vivem, em sua maioria, na pobreza e na miséria. A fabulosa riqueza produzida pelo petróleo vai para as arcas de Wall Street e para o bolso de um punhado de magnatas venezuelanos associados às grandes companhias petrolíferas norte-americanas. Betancourt manteve a Venezuela como apêndice do capitalismo monopolista dos Estados Unidos, simples semicolônia do "colosso do Norte". E é este o modelo apontado por Kennedy para os governantes da América. Devido, além de tudo, ao ódio feroz que mantêm o lacaio Betancourt contra Cuba socialista, contra a Revolução Cubana, partidário declarado que é da invasão de Cuba pelos Estados Unidos, serve de modelo pretendido por Kennedy. É uma preferência que diz também do tipo de democracia que existe nos Estados Unidos: uma democracia para os trusts e monopólios internacionais americanos, uma democracia que maneja marionetes como Betancourt, servilistas dos interesses do capital monopolista que suga as nossas riquezas. Uma democracia que não admite governos soberanos em países independentes mas bonecos de engenho como Rómulo Betancourt.

## Dos Bancários ao Público

Os Sindicatos dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, reunidos, examinaram, entre outros assuntos, questão de maior importância para a categoria, no momento: O DESEMPREGO. A pretexto de diminuir os custos operacionais, pretendem os bancos, na Guanabara e na cidade de São Paulo, como já o fizeram em Belo Horizonte, reduzir o expediente externo (de atendimento ao público), para apenas algumas horas à tarde, suprimindo-o totalmente na parte da manhã. A medida poderá redundar em maiores lucros para os bancos, porém, nas grandes cidades, é profundamente anti-social: prejudica os clientes em geral, e ao comércio e a indústria, em particular. Anti-social, sobretudo, porque acarretará a dispensa em massa de bancários. Não se compreende que os bancos, que vêm obtendo altos e progressivos lucros, tomem atitude contrária aos interesses gerais da sociedade, apenas e tão somente por política de economia interna. Os bancários das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, mais diretamente ameaçados, protestam contra essa medida, com a qual, sem proveito para ninguém, os bancos procuram eximir-se de suas responsabilidades para com o público, criando condições para a dispensa em massa, agravando a situação de inúmeros lares de honrados trabalhadores. E amarga a experiência de Belo Horizonte, onde os bancos instituíram esse horário reduzido, e, apesar do propósito manifestado de não demitir, centenas de bancários já o foram e outros tantos estão ameaçados. Protestamos contra tais dispensas, dispostos a garantir por todos os meios o direito ao pleno emprego. Para isso, resolvemos unir-nos e lutar conjuntamente contra a ameaça que pesa sobre todos nós. Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1963. Assistidos pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CREDITO, os sindicatos: dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Rio de Janeiro, dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Belo Horizonte.

Encontro dos trabalhadores da indústria paulista

# A Postos Pelo Salário e Pelas Reformas de Base

Ao som do Hino Nacional, num o Cine Paramount completamente lotado, encorreu-se, em meio a grande entusiasmo, o 1.º Encontro Sindical dos Trabalhadores das Indústrias do Estado de São Paulo, convocado sob os auspícios da CNTI e organizado por uma comissão dos seguintes dirigentes sindicais paulistas: presidente, Luiz Menossi; vice-presidente, José R. Mendes; secretário-geral, Domingos Alvarés; 1.º secretário, Luiz Tenório de Lima; 2.º secretário, Cecílio Domingos Neto; 2.º tesoureiro, Pedro Ghilardi.

O Encontro teve início sexta-feira, dia 15, e teve o seu prosseguimento durante os dias 16 e 17 do mês corrente. Todas as sessões se realizaram no Auditório do IAPC e o encerramento solene teve lugar no Cine Paramount.

## PARTICIPANTES

O Encontro teve a maior repercussão no seio do proletariado paulista. Tomaram parte nos trabalhos 437 delegados, representando 150 entidades sindicais e provindos de 64 municípios. Assim, a maioria das organizações de trabalhadores industriários do Estado de São Paulo participou do Encontro. As categorias profissionais enviaram as seguintes delegações: Alimentação: 29 membros; Construção e Mobiliário, 28; Gráficos, 9; Fiação e Tecelagem, 31; Químicos, 13; Metalúrgicos, 17; Vidreiros, 6; Papel e Papelão, 5; Borracha, 2; Brinquedos, 2; Plásticos, 1; Indústria Extrativa, 2; Calçados, 1, Curos, 1; Lavanderia, 1.

## RESOLUÇÕES PRINCIPAIS

A discussão fundamental se travou sobre as condições de vida dos trabalhadores e do povo. Combateu-se energeticamente a orientação do Plano Trienal, que, além de ser aplicada, já é responsável pela alta vertiginosa do custo de vida. Os documentos que serviram de base à discussão foram os do IV Encontro Sindical Nacional e do Comando Geral dos Trabalhadores, este divulgado no dia 3 de fevereiro último. As conclusões foram adotadas por unanimidade.

Os participantes do Encontro reafirmaram com veemência o propósito de lutar pelas reformas de base, sem as quais não poderá haver mudança da situação econômica do País.

Outro ponto que provocou acalorados debates foi a previdência social, tendo havido críticas acerbas ao seu funcionamento. Na discussão participaram Dante Pellacani, diretor do DNPS, e Roberto Moreira, do CA do IAPC. Nesse ponto foi apresentado um programa de realizações, salientando-se a assistência médica, a construção de moradias e o término do Hospital e Ambulatório, até 1.º de maio.

Por último, a questão das liberdades democráticas foi seriamente debatida. Foram denunciadas as violências praticadas pelo governador Ademar de Barros em Assis, Santa Fé do Sul e Ourinhos, contra os camponeses, a prisão de dirigentes da Federação e Associação dos Metalúrgicos em Jau e, acima de tudo, o desrespeito aos mandatos populares, conferidos pelo povo paulista no pleito de 7 de outubro do ano passado.

## FRENTE ÚNICA EM MARCHA

Na sessão solene de encerramento tomaram parte na Mesa, o Ministro Almino Afonso, o Capitão Celso Costa, em representação do Comandante do II Exército; deputados federais Clodomir Leite, padre Lage e Benedito Cerqueira; deputados estaduais, Jethero Cardoso, Rocha Mendes, Clodomir Riani e Luciano Lepers; di-

rigentes da CNTI, Fláclio Chagas e Zacarias Fernandes; membro do TST, Luis Menossi; delegado regional do Trabalho de S. Paulo, dr. Roberto Gusmano; delegados regionais do IAPC, IAPTEC, IAPI e IPAB; a viúva de José Chediak, dirigente sindical falecido; patrono do Encontro; deputados federais eleitos Geraldo Rodrigues dos Santos e Rio Branco Paranhos; deputados estaduais eleitos Luis Tenório de Lima, subtenente Heróides Araújo de Carvalho, Mario Schemberg, Miguel Jorge Nicolau, Oswaldo Lourenço e grande número de dirigentes sindicais de São Paulo, da Guanabara e Minas Gerais.

Falaram, em nome do plenário, o dirigente Antonio Chamorro, que analisou os resultados do Encontro; Rocha Mendes, em nome da Comissão Executiva do Encontro; Benedito Cerqueira, pela CNTI e o subtenente Heróides, em nome dos sargentos eleitos deputados. O ministro do Trabalho, Almino Afonso, entre outras afirmações, declarou que não está nas cogitações do governo o congelamento de salários e nem se fala de terminar com os colegas.

Em nome do CGT, Dante Pellacani entregou um diploma a cada um dos eleitos no pleito de 7 de outubro, ato que constituiu uma afirmação de luta em defesa dos mandatos populares.

## O MANIFESTO

Depois de reafirmar dados sobre o desenvolvimento econômico em São Paulo, diz o manifesto: "Constatamos igualmente o agravamento do custo de vida de maneira jamais vista, o que dificulta a vida das massas trabalhadoras na cidade e no campo. O lock-out dos proprietários de padarias contra o câmbio da farinha, as filas intermináveis de populares à procura de alimentos. Os protestos e choques com a polícia em várias cidades do interior paulista demonstram o desespero a que está chegando o povo, em virtude da política econômica e fi-

nanceira do governo brasileiro.

Os novos níveis de salário mínimo, estabelecidos em dezembro para vigorar em janeiro, já insuficientes, perderam grande parte de seu valor em face da carestia. Ao mesmo tempo os salários profissionais estão sendo nivelados ao mínimo. Com as medidas do Plano Trienal, com o qual se pretende, mais uma vez, carregar o peso da crise nas costas do povo, São Paulo se resente mais ainda da falta de medidas concretas para estabilizar o custo de vida. Os trabalhadores paulistas sempre lutaram pelo desenvolvimento econômico do País e por medidas de combate à inflação, mas não podem concordar com uma política financeira que imponha maiores sacrifícios às massas consumidoras e deixe intactos os lucros fabulosos do capital estrangeiro, as grandes rendas dos grupos econômicos poderosos.

Não aceitamos, portanto, nenhuma sugestão de trégua em nossa luta reivindicatória. Com o mesmo ímpeto que lutamos o ano passado por melhorias salariais — cerca de 1.000 greves — continuaremos a lutar do-  
travante.

A carestia de vida só pode ser efetivamente combatida através de reformas profundas na estrutura econômica do país. Por isso os trabalhadores lutam contra a carestia, exigindo não apenas aumento de salário, mas também a realização das reformas de base. Alertamos o povo que a suposta briga entre o governador que assumiu e o que deixou o cargo, ao falando em "deficit" e outro em "superavit", esconde na realidade uma intenção criminosa de aumentar ainda mais os impostos, principalmente o de vendas e consignações, o que vai empobrecer ainda mais os trabalhadores e o povo paulista.

## REFORMAS DE BASE

Após reafirmar as decisões do IV Encontro Sindical e o Manifesto do CGT, o documento paulista exige que

o governo intervenha "energicamente no mercado abastecedor e distribuidor, pon-do em imediato funcionamento a SUNAB, medida que o governo pode tomar imediatamente. Inclusive deve intervir nos moinhos e frigoríficos para impedir a especulação e o câmbio negro, que agora já leva à greve e ao desespero não apenas os trabalhadores mas também os comerciantes, pequenos industriais e militares, como ocorreu na greve do Corpo de Bombeiros e da Força Pública do Estado.

É hora, pois, companheiros, de lutarmos com todo o vigor para que essas reformas sejam realizadas efetivamente. A reforma agrária profunda que preconizamos de entregar as terras dos latifundiários aos camponeses não é a que o Governo do Estado vem fazendo. Nós denunciaremos as violências que sofreram em Assis, Santa Fé do Sul, Ourinhos e outras cidades, os camponeses, enfrentando a reação para lutar pelos seus direitos. Da mesma forma protestamos contra as prisões ilegais feitas e processos forjados contra trabalhadores do campo e da cidade por lutarem pelos seus direitos.

A violência com que se reventou, em Jau, a prisão de dirigentes da Federação e da Associação dos Metalúrgicos revela o desrespeito e o alheamento de certas autoridades ao espírito e à letra da Constituição.

As enormes subvenções aos latifundiários e exportadores de café, que recebem bilhões de cruzeiros para estocar montanhas de sacas que apodrecem nos armazéns, é um crime contra a economia popular e revela uma política financeira protecionista a grupos de latifundiários.

É hora de lançar impostos diretos fortemente progressivos sobre a renda dos grupos privilegiados e não impostos indiretos sobre as massas consumidoras.

A força unida dos trabalhadores, juntamente com a dos estudantes, dos milita-

res, dos camponeses e de todos os patriotas, há de impor novas e decisivas derrotas aos grupos reacionários que, nas cúpulas partidárias, no Parlamento ou no próprio Governo, tendem a se opor à vontade do povo.

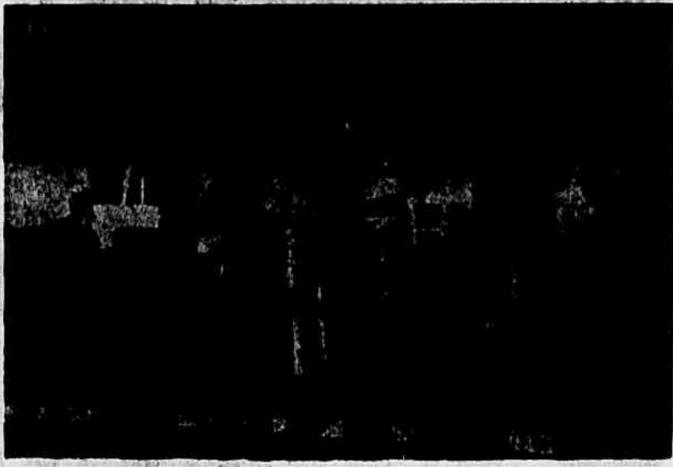
O sr. governador eleito, constituiu o seu Secretariado na maioria de homens reacionários, muitos dos quais comprometidos com setores econômicos exploradores do povo, esquecendo-se das camadas populares que o elegeram. A Secretaria da Educação, abolindo no ensino oficial o 5.º ano primário, está fazendo o jogo dos proprietários de escolas particulares e prejudicando os filhos dos operários.

## BOND AND SHARE

Diz adiante o manifesto: "Não concordamos com a política de compra da Bond and Share e da Light pelo governo brasileiro. Somos pela emancipação, com o tombamento contábil e pagamento pelo valor histórico. Os cortes de energia que a Light vem fazendo em São Paulo são criminosos e prejudiciais às indústrias e aos trabalhadores. Não podem alegar falta d'água nas suas represas, quando todos sabem que São Paulo vive ultimamente inundado pelas chuvas. Igualmente denunciaremos a Cia. Telefônica Brasileira, que está impondo um contrato lesivo à Prefeitura e ao povo paulista. Devem a Câmara Municipal e o governo da nossa cidade encampá-la.

Advertimos: não admitiremos qualquer retrocesso na política externa; qualquer tentativa de afastar o Brasil dos princípios de autodeterminação e não-intervenção em outros países; qualquer arranhão nas liberdades públicas.

Exigimos o respeito ao mandato popular, com a posse sem discriminação de todos os candidatos eleitos, inclusive a dos sargentos de nossas gloriosas Forças Armadas, ilegalmente vetados pelo TRE paulista, sem nenhuma prova idônea.



## OS DEPUTADOS DO POVO

No palco do Paramount, ovacionados pelos trabalhadores, os parlamentares nacionalistas e democráticos eleitos pelo povo de São Paulo, e os quais a Justiça Eleitoral pretende não dar posse. Da esquerda para a direita: Rocha Mendes, Luis Tenório de

Lima, Osvaldo Lourenço, Rio Branco Paranhos, Miguel Jorge Nicolau, Luciano Lepers, Heróides de Carvalho, Mário Schemberg e Geraldo Rodrigues dos Santos. Com os deputados, o dirigente sindical Dante Pellacani.

"A empresa joga fora as subvenções que o povo paga"

## MECÂNICOS DE VÔO PEDEM À JUSTIÇA QUE OBRIGUE PANAIR A LHES DAR TRABALHO

"Ganhamos bem, temos estabilidade no emprego mas obrigamos a Justiça para obter a empresa e nos dar trabalho". — afirmou um experimentado técnico de Panair do Brasil, mecânico de vôo, que, juntamente com mais 46 companheiros de profissão e especialidade, está imobilizado no solo.

"Sim, queremos voar; nosso trabalho é a bordo das aeronaves" — reafirmou. Possivelmente seria esta a primeira vez, no Brasil e no mundo, que um grupo de profissionais, bem remunerados e sem quaisquer preocupações quanto à estabilidade, recorre ao Judiciário pedindo trabalho.

"A companhia não paga para não trabalhar, enquanto, por outro lado, fica pressionando o Governo, reclamando subvenções de centenas de milhões de cruzeiros anuais, que são desbaratados dessa forma irracional."

O que há, afinal, com os mecânicos de vôo da Panair?

## DINHEIRO DO POVO

Ainda recentemente, e isto há poucos dias, o Parlamento aprovou e o presidente da República confirmou as subvenções a serem pagas nos próximos anos às empresas de aviação comercial do nosso País, que praticamente estão sob o domínio de um único grupo. Mal administradas, operadas por milionários sem qualquer qualificação técnica, posto que sempre levaram vida de ociosidade, tais companhias teriam necessariamente de apresentar déficits progressivos. Como tais déficits, sempre foram cobertos pelo Governo, pagos pelo povo, jamais, foi

feito qualquer esforço para equilibrar seus orçamentos domésticos. As despesas com publicidade e promoção são fabulosas, imensas são os gastos dos seus departamentos de relações públicas, o transporte de políticos e grandes comitivas, nas campanhas eleitorais ou depois de empossados, contribuem para a situação deficitária das empresas, mas como elas contam com as subvenções (ou com favores do figurão transportado) nunca se preocuparam em pôr ordem nos seus gastos.

E' por isso, igualmente, que não se importam em pagar dezenas de técnicos que praticamente não trabalham.

## COLADOS AO CHÃO

O mecânico de vôo é peça importante na tripulação das aeronaves modernas. E' ele o responsável pelo comportamento, em vôo, do motor e célula do avião. Cabe ao mecânico de vôo libertar o piloto dessas preocupações técnicas, deixando-o com os encargos exclusivos da navegação, pouso e decolagem. A Panair do Brasil foi das primeiras empresas — talvez a pioneira dos grandes aviões em nosso país — a utilizar os quadrimotores de operação complexa e que, por isso mesmo, reclama a presença desse técnico, antes conhecido por engenheiro de vôo, a bordo. Face a esse pioneirismo, a Panair formou dezenas desses técnicos, que inicialmente operaram nos Constelations e mais tarde em outros aparelhos.

"Mas, desde 1957 — conta o nosso informante — a empresa nos alijou das tripulações, substituindo-nos por jovens pilotos submetidos a cursos especiais. Nada temos contra esses técnicos por eles formados, embora possamos invocar a pouca experiência da maioria deles.

Os 47 mecânicos aliados da escala de vôo — prosseguiu — têm muitos anos de experiência em terra e preciosos anos de serviço a bordo, que não podem ser desprezados sem prejuízo para a companhia. Isso é justamente o que está ocorrendo. Resumindo: ganhamos, em média, 140 mil

cruzeiros por mês, para voar o mínimo de 75 horas. Dentro desse esquema, estaríamos percebendo à base de 2 mil cruzeiros por hora voada. Como, entretanto, voamos somente o máximo de 8 horas, o salário hora sobe para 18 mil cruzeiros, isto sem contar o que a empresa paga aos mecânicos de vôo em serviço, e em cuja preparação igualmente são malbaratados muitos milhões de cruzeiros.

"São desmandados desta ordem — completou — que tornam a aviação comercial brasileira deficitária, e não a operação em si."

## ESTAGNAÇÃO TÉCNICA

A exploração do nosso informante limitou-se aos prejuízos financeiros que decorrem para a empresa e, conseqüentemente, para o País, com a malversação das subvenções generosas entregues pelo Governo.

"Mas não são apenas estes danos que tal prática acarreta. Na realidade, os profissionais afetados percebem que o seu não aproveitamento implica em desatualização com os progressos da aviação, que dá verdadeiros saltos a cada dia que passa.

"Também salientamos como prejudicados, pois nossos vencimentos independem da nossa vontade de trabalhar mais. Se estivessemos voando poderíamos alargar nossos vencimentos, desde que operássemos horas além daquelas a que estamos obrigados. Desde que não somos escalados para viagens longas, temos de nos conformar com aquilo que, que é alterado somente com os reajustamentos anuais promovidos pelo Sindicato dos Aeronautas.

## E concluindo:

"Chamamos a atenção do Governo para o procedimento das empresas, que tomam dinheiro do povo para jogar fora. Em relação à Justiça, queremos destacar o aspecto socialmente nocivo do que está sendo feito pela Panair do Brasil, que, deliberadamente, quer relegar à ociosidade um importante grupo de profissionais, todos interessados em progredir tecnicamente e servir ao País da melhor maneira."

## Carstia não espera: Trabalhadores em Transportes Coletivos Querem Antecipação de 15 Mil Cruzeiros

SAO PAULO — (Da sucursal) — Enquanto membros do Governo Federal vão e vêm em intensa propaganda das "medidas para conter a inflação", os preços não param de subir. Somente em janeiro, nesta capital, atingiram 10,7% segundo levantamento do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos. Todos os que vivem de salários são duramente atingidos por esta situação e não podem permanecer de braços cruzados.

## CONTRA O AUMENTO DE TARIFAS

A esse pedido os proprietários das empresas particulares responderam com uma contraproposta: 20% de aumento geral, condicionado a elevação de tarifas na mesma proporção. Em assembleia realizada no dia 8 deste os trabalhadores rejeitaram-na. O principal argumento contra a pretensão dos patrões é o de que, com o pretexto do pa-

gamento do 13.º salário, conseguirá, em dezembro de 62, aumento de 30% nas passagens. Um dos participantes da assembleia apresentou o seguinte cálculo: quando a passagem de ônibus custava Cr\$ 3,00, eram necessárias 10 passagens para cobrir uma hora de salário de um motorista; hoje, 10 passagens pagam 1 hora de salário do motorista, e ainda sobram alguns cruzeiros. Portanto — salientaram alguns oradores — não há razão para onerar mais a bolsa do público. As empresas possuem fundos suficientes. A diretoria da CNTC, foi alvo de duras críticas, pois nem sequer se dignou a fazer qualquer oferta.

## TRES SINDICATOS UNIDOS

Os três sindicatos que congregam os trabalhadores em transportes coletivos — condutores de veículos carria urbanos e empregados em escritórios — encontraram-se unidos e já realizaram diversas reuniões e assembleias em conjunto. Impressionante demonstração de combatividade foi a assembleia do dia 8, com a participação de cerca de 3.000 trabalhadores. O ambiente é de greve, caso, não sejam atendidos em suas reivindicações, principalmente entre os empregados nas empresas de ônibus particu-

Conclamando os servidores a luta contra os 40%

# "Barnabés" Mostram Uma a Uma as Razões Porque Exigem 70%

Afirmando taxativamente que a proposta de 40% de aumento oferecida pelo governo federal aos barnabés de todo o país é INACEITÁVEL, as entidades de servidores públicos federais divulgaram manifesto conclamando a classe a se manter unida e organizada na luta pela conquista do aumento de 70% para civis e militares.

É o seguinte o texto do documento, assinado por Carlos Taylor, presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil e por Aiaze Mendes Tavares, presidente da Federação Carioca de Servidores Públicos:

As entidades representativas dos Servidores Públicos Civis, Federais e Autárquicos, abaixo assinados, em nome das Federações Estaduais, das 600 Associações, e, conseqüentemente, em nome da classe, por intermédio desta Declaração, emitida após reunião dos Conselhos de Representantes da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil e da Federação Carioca dos Servidores Públicos, tornam público que é INACEITÁVEL a percentagem de 40% sobre os vencimentos atuais que o senhor presidente da República, na forma do Plano Trienal, pretende propor ao Congresso, para a concessão de reajustamento de vencimentos, soldos e proventos aos servidores civis e militares ativos, inativos e pensionistas do Poder Executivo da União.

Ao mesmo tempo, para que o povo brasileiro possa avaliar a justiça desta recusa, apontam, as signatárias, as principais razões porque não aceitam o reajustamento de 40% proposto e lutam pelo aumento mínimo de 70% sobre os atuais níveis de vencimentos, soldos, proventos e pensões, a partir de 1.º de janeiro de 1963:

- 1) — é público que o aumento do custo de vida desde abril de 1962 até hoje atingiu uma taxa muito superior aos 40% previsto pelo Governo para propor o reajustamento de vencimentos, atingindo em média taxa superior até mesmo aos 70% que o funcionalismo reivindicava;
- 2) — agora, com a execução do Plano Trienal, tendo o Governo eliminado os subsídios concedidos ao triplo e à gasolina e anunciando a extinção dos subsídios concedidos a setores de ampla repercussão nos gastos das classes assalariadas, acrescentando a dois transportes ferroviários e energia elétrica, novas e brutais incidências do custo de vida estão se verificando, supe-

1963.

1) — há ainda um fato muito importante que precisa ser esclarecido ao povo.

— A despesa com pessoal civil e militar da União alcança apenas a pequena percentagem de 18,7% do total da Despesa Orçamentária e essa percentagem já foi 45% em 1946. Os aumentos ou melhor os reajustamentos de vencimentos já concedidos em anos anteriores não têm sido, como se propala, fator determinante da elevação do custo de vida através do aumento de impostos. As estatísticas revelam que esses aumentos têm sido feitos independentemente do reajustamento de vencimentos e em proporções mais elevadas;

2) — os servidores públicos civis vêm, ainda, na propaganda proposta de 40% o intento não só de reduzir os seus vencimentos, mas de criar condições para impedir futuras elevações do salário-mínimo — já necessárias — em níveis a ela superiores, bem como, também, as revisões de toda a escala de salários dos trabalhadores em geral.

As entidades de servidores públicos, ao mesmo tempo que expõem as razões da classe recusando os 40% de aumento anunciado, reivindicando, como é de inteira justiça, o mínimo de 70%, tornam público sua intenção de defender, com todos os recursos que advêm da sua unidade e organização, o nível de aumento que pretendem esperar alcançar, responsabilizando as autoridades pelas conseqüências que advirão se demonstrarem intransigência no encaminhamento de propostas de aumento integralmente inaceitáveis para a classe.

Finalmente, as entidades de servidores públicos agradecem a solidariedade emprestada à classe pelo Comando Geral dos Trabalhadores e conclamam os servidores públicos federais e autárquicos, em todo o País, a que se mantenham unidos e organizados nas associações da classe, atentos à orientação das Federações Estaduais e da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1963. CARLOS TAYLOR — Pres. da Confederação dos Servidores Públicos,

AIAZE MENDES TAVARES — Pres. da Federação Carioca dos Servidores Públicos.

## Trabalhadores da GB Vão a Congresso Discutir Problemas Sociais e do País

A democratização da legislação social e trabalhista, a situação social e política dos trabalhadores, a melhoria da Previdência Social e a posição dos trabalhadores guanabarenses face aos problemas nacionais e do Estado, são alguns dos temas a serem debatidos no Primeiro Congresso dos Trabalhadores do Estado da Guanabara, que se reunirá de 8 a 17 de março vindouro. O convênio é convocado pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais, cujo secretário administrativo, o líder sindical Benedito Cerqueira, faz apelo aos trabalhadores no sentido de que estudem e apresentem "sugestões sobre os temas a serem tratados no Congresso, promovendo reuniões de fábricas, bancos, escritórios, isto é, em todos os locais de trabalho, para organizarem suas delegações ao Congresso."

## PROGRAMA

No dia 8, às 19 horas, se realizará a instalação do Congresso, com aprovação do regimento interno e eleição das comissões e mesa diretora. A partir do dia seguinte (sábado) e até o dia 15, as comissões de proposições examinarão as questões relacionadas aos pontos do temário, que, juntamente com propostas, ata e relação de presença, deverão ser entregues à mesa diretora, até às 21 horas do dia 15.

Para facilitar a participação de todos os delegados, as comissões de proposições se reunirão nos dias 9 e 10 e nas noites dos dias 11, 12, 13, 14 e 15. As sessões plenárias se realizarão nos dias 16 e 17, a partir das 8 horas, devendo o Congresso ser encerrado às 19 horas do dia 17.

Para preparação dos estudos dos materiais a serem discutidos nas comissões de

proposições, foram constituídas seis comissões provisórias, que estão funcionando nas sedes dos Sindicatos de Gráficos, Advogados, Alfaiates, Bancários e Tecelões, e na Federação dos Trabalhadores em Vestuário.

A comissão de propaganda está funcionando na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Couro, à av. Rio Branco, 118, 4.º andar.

## TEMARIO

- a) Atividades da Comissão constará das seguintes pontos: Permanente das Organizações Sindicais do Estado da Guanabara e proposições para a estrutura da Seção da Guanabara do Comando Geral dos Trabalhadores;
- b) Situação econômica e política dos trabalhadores no âmbito estadual e medidas para combater o alto custo de vida;
- c) Justiça do Trabalho, seu funcionamento e sugestões para sua melhoria;
- d) Legislação Social e Trabalhista, estudo de sua estruturação e aplicação e modificações necessárias à sua democratização e eficiência;
- e) Previdência Social, exame da aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social e medidas para melhorá-la;
- f) Problemas nacionais e a posição do movimento operário e sindical;
- g) Posição perante o plebiscito estadual do dia 21 de abril próximo, sobre a divisão municipal do Estado da Guanabara;

### NOVOS RUMOS

Diretor: Orlando Bonfatti Júnior  
Diretor Executivo: Prágorio Borso  
Redator Chefe: Luis Gusmano

Assinatura: Ory  
Assinatura: 1.000,00  
Assinatura: 500,00  
Assinatura: 200,00

ASSINATURA ANUAL  
Assinatura: 1.200,00  
Assinatura: 600,00  
Assinatura: 200,00  
Assinatura: 50,00

Brizola denuncia atos antinacionais de San Tiago-Roberto Campos

# Política Financeira do Brasil é Orientada Pelo Embaixador Ianque

"Somos donos de nossa casa. Temos de tratar de igual para igual com o governo dos Estados Unidos. Não podemos admitir que problemas nossos sejam resolvidos segundo leis norte-americanas, contra os interesses do Brasil. E, nesse sentido, posuímos um roteiro: a carta-testamento de Vargas, que é uma denúncia e um grito de rebelião contra a espoliação do capital estrangeiro" — declarou o deputado Leonel Brizola em sua palestra pronunciada na última terça-feira no microfone da Rádio Maírink Volga, em que deixou definitivamente claro o caráter antinacional da negociação em curso para a compra da Bond and Share.

O ex-governador gaúcho invocou a autoridade que possui para abordar o assunto por ter encampado, quando governador de seu Estado, as subsidiárias da Bond and Share e da IT&T, aplicando rigorosamente as leis brasileiras. E recordou, então, uma série de episódios ocorridos ao longo dessas operações, todos demonstrando o que há de espoliador e afrontoso nas relações entre os EUA e o Brasil. Lembrou, por exemplo, que encontrou discussão com o governo federal o problema da encampação da Bond and Share, surgindo participando desses entendimentos entre autoridades brasileiras o próprio presidente do truste ianque, Mister Sargent. "Não admiti essa insolente interferência" — disse Brizola — e tive

a iniciativa de romper e denunciar um entendimento desse tipo, entregando a decisão ao nosso Poder Judiciário". Quanto à IT&T, após ter sido encampado um acordo conveniente aos nossos interesses, o truste ianque o ignorou. Foi, em seguida, o governador gaúcho convocado pelo chanceler San Tiago Dantas para um entendimento no Itamarati. Lá chegando, encontrou porém uma comissão de técnicos da IT&T... Recusou-se a participar de uma discussão em que estivessem presentes representantes daquela corporação, cuja falta de idoneidade já ficara comprovada. Foi nessa ocasião que o embaixador dos Estados Unidos, Lincoln Gordon, insultou a Justiça brasileira, considerando-a suspeita para decidir sobre a encampação de empresas estrangeiras, embora isso seja estabelecido pelas leis de nosso País.

## ENCAMPAR, E NÃO COMPRAR

Referindo-se diretamente ao problema hoje em foco da Bond and Share, reiterou que não se tratava, em absoluto, de encampação, e sim da compra, em condições altamente lesivas ao interesse nacional, de um acervo que, em sua maior parte, já pertence ao povo brasileiro. E indicou alguns dos principais inconvenientes dessa compra:

1) val firmar doutrina para prevalecer, no futuro,

em qualquer caso de nacionalização de empresas estrangeiras, particularmente a Light, que custaria então um preço impossível de ser pago;

2) val abrir caminho para enormes negociações. Trata-se de um negócio de centenas de milhões de dólares. E todos sabem que uma corporação como a Bond and Share só faz negócios ilícitos. "Quiseram peltar o governo do Rio Grande do Sul durante as gestões para a encampação de sua subsidiária";

3) val contribuir para um fabuloso aumento de lucros para a Light. E explicou porque: com a compra, serão aumentadas as tarifas de serviços públicos, alcançando-se que isso é necessário para a Eletrobrás. Acontece, porém, que o aumento será extensivo também à Light — o que é uma exigência do Foreign Aid Act. Os lucros suplementares que resultarão desse aumento para a Light, somente em um ano, equivalerão a um terço da indenização que agora se quer pagar à Bond and Share!

4) a compra será paga em dólar, e não em cruzeiros. E ainda mais: o valor da compra será fixado, não mediante um justo tombamento ou a decisão de uma comissão arbitral, mas segundo as declarações feitas pelos próprios trustes. Mas, como confiar no que eles dizem? Como excluir os critérios estabelecidos pela justiça brasileira?

5) no volume da compra estão incluídas subsidiárias

já encampadas como as do Rio Grande e Espírito Santo) ou em processo de passagem para o Estado (como em Pernambuco). Como admitir-se esse ultraje à Justiça brasileira, apenas para assegurar maiores lucros aos trustes ianques? Nenhum brasileiro pode concordar com esse absurdo.

## LEI IANQUE NO BRASIL

Grande parte da palestra do deputado Leonel Brizola foi dedicada à denúncia do Foreign Aid Act — a "lei de ajuda ao exterior", recentemente aprovada pelo Congresso ianque e sancionada por Kennedy, tendo entrado em vigor no dia 31 de janeiro último. Segundo essa lei, todo o intercâmbio econômico com os EUA fica subordinado a que nenhum país (no caso, o Brasil) encampe, em atos de sua própria soberania, empresas ou bens pertencentes a norte-americanos. Quer dizer: as leis brasileiras e a Justiça brasileira ficam na dependência das leis e das autoridades norte-americanas. "Por isso" — disse Brizola — é que nas vésperas do 31 de janeiro houve um enorme corte-corre nos gabinetes a fim de que saíssem o 1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros doados à Standard Electric, subsidiária da IT&T, forma disfarçada de indenização não devida". O deputado gaúcho repeliu energicamente essa intrusão de leis norte-americanas para regular problemas que são da soberania brasileira.

O sr. Leonel Brizola contestou, por fim, os falsos argumentos alegados pelo ministro San Tiago para justificar o ato antinacional de compra da Bond and Share. "Diz-se que a encampação iria provocar atrito com o governo dos Estados Unidos. Mas, se tanto se fala em livre iniciativa — disse Brizola — que tem o governo dos EUA a ver com isso? Acemais, cada país legisla para si. O Brasil não legisla para a Bolívia ou o Uruguai. Por que devemos concordar que vigore em nosso País a legislação norte-americana?"

Por fim, o deputado Leonel Brizola afirmou que "se fosse o Brasil não teria dúvidas: encamparia não só a Bond and Share, mas outras empresas estrangeiras concessionárias de serviços públicos, como a Light, além de outros setores onde estamos sendo espoliados e por onde nos amarram aos consórcios estrangeiros, como as indústrias farmacêuticas, de telecomunicações, etc."

## POLÍTICA DO FMI

Quarta-feira, depois do meio dia, o deputado Leonel Brizola voltou a falar pelo rádio, condenando vigorosamente a política econômica-financeira posta em prática pelo governo — política inspirada e orientada, segundo disse, pelos srs. San Tiago Dantas, Roberto Campos e Lincoln Gordon, dentro dos figurinos do FMI.

# Manifesto do CGT é um Roteiro Para a Ação

Roberto Morona

Mais uma vez a voz dos trabalhadores se ergue, com a mesma veemência dos memoráveis dias de 5 de julho e 14 de setembro do ano passado, para indicar o caminho seguro à nação brasileira, neste momento tão difícil para a vida do nosso povo.

O manifesto discutido e aprovado na reunião do Comando Geral dos Trabalhadores, realizada em São Paulo, nos dias 2 e 5 de fevereiro, e lido perante o presidente da República, dr. João Goulart, no Palácio do Planalto, no dia 5, constitui uma advertência ao Governo ao parlamento nacional e ao Judiciário e um vemente chamado à luta, à unidade e à organização.

Está claramente exposto em seu conteúdo o sentido das históricas greves de 5 de julho e de 14 de setembro e da posição dos trabalhadores no plebiscito do dia 6 de janeiro. Não há palavras dúbias e nem vacilações e subterfúgios. Está claramente exposto que é hora de se passar a levar a efeito uma política firme e sem vacilações contra os imperialistas e o latifúndio. Não poderá alegar mais, o presidente João Goulart, dificuldades que lhe foram criadas pelo golpe branco de setembro de 1961.

Pode, deve, atacar as causas geradoras das crises que corrompem a vida econômica do País e que levam as massas trabalhadoras e populares ao desespero. Não basta mais prometer que enlavrará mensagens ao parlamento sobre as reformas de base. É necessário que sejam iniciadas suas realizações.

Se o manifesto se diz claramente que cabe ao poder executivo por em execução a lei que limita a remessa de lucros para o exterior. Por que demora em pô-la em andamento?

Nestes últimos dias, os responsáveis pela política financeira do País giram em torno do embaixador americano, Lincoln Gordon, que dá entrevistas e faz conferências sobre o caminho que o Brasil deve seguir. Como se não bastasse isso, os butres do Fundo Monetário Internacional andam pelo Brasil, vasculham os ministérios e impõem condições leoninas para moratórias e empréstimos.

Demora-se para ampliar nosso mercado exterior, com recuo de desgostar os trustes e monopólios norte-americanos, e se humi-

lha nosso País para ter esperança das mil-galhas da "Aliança para o Progresso".

Mais uma vez reclamamos medidas para melhorar o abastecimento de gêneros de primeira necessidade do povo. O presidente Goulart, na sua fala, declarou que a safra de cereais é uma das maiores que tivemos. No entanto, as filas estão aí e os especuladores sonham os artigos de consumo popular, que quando apodrecem são vendidos por preços exorbitantes. Quando se organiza a J. famosa SUNAB?

As leis trabalhistas e sociais não são cumpridas porque os órgãos incumbidos de sua aplicação ou fiscalização estão desaperceitados ou comprometidos com os exploradores do trabalho de milhões de séres. Sonham os empregadores as quotas que arrecadam para a previdência social, chegando os industriais a dever ao IAP1 cerca de 40 bilhões de cruzeiros. E, ainda, tudo fazem para não efetuar o pagamento do novo salário-mínimo em vigência a partir de 1.º de janeiro deste ano.

Poderiam, diante disso tudo, os trabalhadores ficar apenas em um novo apelo ao Governo? Poderiam, também, depositar mais uma vez, apenas confiança na ação do Governo?

O que constitui o fundamento do manifesto do Comando Geral dos Trabalhadores é o chamado à luta, à ação, à unidade, à organização. Cabe, em primeiro lugar, aos dirigentes sindicais a responsabilidade da execução das medidas preconizadas no manifesto. Esse documento deve ser discutido amplamente com a massa trabalhadora.

Devemos ter absoluta confiança, como tivemos em 5 de julho e 14 de setembro, quando demos a palavra de ordem de greve geral nacional e fomos correspondidos pelos trabalhadores brasileiros.

O manifesto do CGT não é para ser apenas lido e comentado. É um guia, um roteiro para a ação.

Que cada organismo sindical, confederação, Federação ou sindicato, organize seu plano de ação e proceda de tal forma a dar ao CGT a força suficiente, para aglutinar e dirigir as forças nacionais e democráticas, para tornar vitorioso o programa emancipador que apresentamos à Nação.

# Na Guerra da Lagosta no Nordeste Franceses Juntam-se a Americanos

Podendo estrangeiros rivalizar tranquilamente o saque das riquezas nacionais é impossível deixar de manifestar a constatação melancólica de que o Nordeste está entregando ao Japão e os americanos levam a lagosta e os americanos levam o resto. Perdurando tal situação, é melhor declarar o Nordeste terra-não-ninguém. Quando deputado federal, pronunciei na Câmara dois longos discursos denunciando a rapinagem realizada nas costas nordestinas pelos pesqueiros japoneses. É oportuno lembrar que aqui não é a sede da ONU, onde possam tremular impávidas bandeiras de todas as nacionalidades. Saudações. Djalma Maranhão, prefeito".

A imprensa de todo o País, nos últimos dias, deu o brado de alarme: barcos de pesca franceses estavam invadindo as zonas de pesca de lagosta no Nordeste, praticando uma verdadeira rãzia nos viveiros e até mesmo investindo contra as frágeis jangadas nordestinas. De Natal veio a informação de que uma escuna francesa aborudara a embarcação de um pescador, Manuel Pagão, intimidando-o a abandonar o local. O pescador recusou-se a obedecer à intimação, sendo atacado frontalmente pelo barco francês em pleno litoral brasileiro, ten-

## A VERGONHOSA VERDADE

É triste reconhecer-lo: o telegrama do Prefeito de Natal representa a verdade, a vergonhosa verdade: as águas territoriais brasileiras, uma fonte de riqueza — e hoje mais do que isso, de subsistência de parcela considerável da população litorânea nordestina — e a própria vida de nossos pescadores estão à mercê da pirataria estrangeira. Porque é isso mesmo o que está havendo nos mares do Nordeste: pirataria pura e simples. Os pesqueiros franceses não se arreceiam de investir contra as nossas embarcações de pesca — as pobres e indefesas jangadas — para afugentá-las das áreas piscosas, pondo em perigo a vida de cidadãos brasileiros.

E embora pareça incrível, foi o próprio governo brasileiro quem autorizou a ação dos pesqueiros franceses, sem dar qualquer satisfação ou ao menos informar dessa concessão ultralibe-

ral aos interessados nacionais. Depois veio o governo, uma vez dado o brado de alarme, e anunciou o fato, acrescentando que a permissão era apenas para seis barcos de pesca franceses. Mas tudo indica que nas águas dessa autorização para seis vieram dezenas.

## CONCORRÊNCIA DESIGUAL

De qualquer maneira, é inadmissível semelhante permissão. Todos os antecedentes nos advertem contra ela. Os mesmos pesqueiros franceses, propriedade de poderosas empresas, com grandes capitais, moderníssimos equipamentos, métodos modernos de pesca, já foram responsabilizados pela destruição de viveiros de lagostas nas costas da África e de Portugal, onde obtiveram concessões do tipo colonial, como esta que alcançaram no Brasil.

Trata-se, no nosso caso, de permissão a uma concorrência desleal por todos os títulos. Com as excelentes condições técnicas de que dispõem, os barcos

franceses estão capacitados a empreender uma concorrência, além de desleal, ruinosa, com os nossos pesqueiros. Em primeiro lugar, não temos nada que se assemelhe aos modernos barcos de pesca com que contam a França, os Estados Unidos ou o Japão. Em segundo lugar, não dispomos de recursos para a industrialização dos produtos da pesca.

Um simples dado comparativo mostra o absurdo de semelhante concessão: um barco francês sózinho, durante o período da safra de lagosta, novembro a março, tem maior capacidade de produção do que todas as jangadas nordestinas juntas.

Dai a situação de terrível atraso em que nos encontramos ainda hoje neste importante ramo da produção: com um litoral de mais de sete mil quilômetros, águas extremamente piscosas, conseguimos anualmente pouco mais de 300 mil toneladas de pescado, enquanto os japoneses ultrapassam os 5 milhões e 400

mil toneladas, os Estados Unidos se aproximam dos 3 milhões de toneladas, a União Soviética atinge os 2 e meio milhões. As frota pesqueira desses países se desloca em milhares de milhas de suas costas nas épocas de safra. Enquanto isso, nós nos encontramos pouco mais ou menos com os métodos de pesca e a produtividade dos nossos indígenas em 1500...

No entanto, as nossas possibilidades locais são enormes. A simples intensificação da pesca da lagosta nos últimos cinco anos no litoral do Nordeste contribuiu para um considerável aumento da produção desse crustáceo. Milhares de famílias de pescadores, desde o Ceará até Pernambuco, melhoraram suas condições de vida, antes de extrema miséria.

## NÃO SÃO OS FRANCESES...

Engana-se quem supõe que a questão da pesca no Nordeste — e no Brasil inteiro — se restringe ao equívoco suscitado agora pelos barcos franceses. Já de dába mais distante, a pesca em nosso País vinha sendo monopolizada por empresas estrangeiras. Diretamente, pelos japoneses, em algumas áreas do Nordeste, que controlam quase toda a pesca da lagosta nos Estados nordestinos. A maior parte da produção lagosteira, desde o Ceará até Pernambuco, destina-se à exportação para os Estados Unidos. O pescador nordestino entrega a lagosta a menos de 100 cruzeiros a unidade, enquanto nos Estados Unidos ela é vendida a mais de dois dólares. A industrialização é

feita nos Estados Unidos, revertendo também para os americanos os benefícios dela. Através de empresas brasileiras subsidiárias, os frigoríficos americanos monopolizam a pesca da lagosta, sem levar em conta as necessidades de consumo local, ditando os preços, pois não admitem a concorrência. Do Ceará a Pernambuco, a Pesca Alto-Mar Limitada, a Companhia Produtos Marítimos, a Lagosta Verdes Mares (esta última do americano Morgan) e a Lagostabras, além de outras menores, que se subordinam às imposições das mãos poderosas.

## NACIONALIZAÇÃO DA PESCA

Os remédios estão evidentes: trata-se em primeiro lugar de nacionalizar a indústria pesqueira nacional, retirando-las mãos gananciosas dos japoneses, norte-americanos e franceses. Em segundo lugar, mas sem perda de tempo, dotá-la dos requisitos necessários à sua modernização. Os níveis atuais da pesca no Brasil são simplesmente ridículos, em face das nossas imensas possibilidades, de que outros estão se aproveitando. E fazer, finalmente, com que as atividades piscatórias se transformem numa autêntica indústria moderna, capaz de abastecer o mercado nacional e contribuir decisivamente para a redução do preço de um alimento básico, como é o peixe e os crustáceos. O que não é admitível é que continue a situação atual, na qual nos sujeitamos ao papel de colônia das grandes potências pesqueiras, permitindo situações humilhantes, como essa que se criou agora no Nordeste.

## Nota Econômica

Josué Almeida

O País está assistindo a uma destas periódicas investidas dos barcos do café. Gente insaciável, figuram eles entre os maiores beneficiários da inflação. Querem agora que o Governo aumente 900 cruzeiros no preço que vem pagando por saca de café. Pagando para quê? Para empilhar nos seus armazéns, onde já existem mais de 50 milhões de sacas. Consoante a nota distribuída pelo Ministério da Fazenda, o adiantamento da nova reivindicação importaria num acréscimo de despesa variável entre 8,5 e 19,5 bilhões de cruzeiros, algo assim como o que vinha sendo gasto para subsidiar o trigo. Se já é uma política indefensável comprar café para estocar, que dizer de pagar mais caro ainda por esse café?

No comunicado expedido ao público, explicaram as autoridades fazendárias que os recursos para atender aos barcos do café teriam que ser inflacionários. Isto porque está em vermelho o chamado Fundo de Defesa do Café, constituído pela conversão em cruzeiros dos 22 dólares retidos por saca exportada. Para aplicações pendentes de 93,8 bilhões de cruzeiros, o saldo da conta é de apenas 52,9 bilhões. Em outras palavras, até 31 de dezembro o Governo já havia entregue aos homens do café 40,9 bilhões de cruzeiros a mais do que o que havia arrecadado através da cota de retenção. De passagem, convém assinalar que a investida de agora já prestou certo serviço ao País: obrigou o Ministério da Fazenda a revelar que ao menos uma boa parte das grandes emissões do fim do ano passado não se destinou ao pagamento do 13.º mês, como trombeta a imprensa antiofensiva, e sim aos barcos do café, como sempre sustentamos.

## Os insaciáveis barcos do café

Quer isto dizer que a elevação dos custos internos foi praticamente compensada pelo aumento da parcela em cruzeiros entregue aos homens do café. Por que, então, a grita?

O aumento de preços internos para a compra do café teria como consequência inevitável uma nova desvalorização externa do cruzeiro (mais cruzeiros por dólar do que atualmente). E aqui chegamos a um ponto de importância capital. Uma das teses básicas sustentadas pelas correntes nacionalistas consiste em que a desvalorização externa do cruzeiro acarreta inevitavelmente o agravamento do processo inflacionário. A vida comprova essa tese. Ainda no ano passado, foi precisamente a partir de fins de agosto e princípios de setembro, quando a taxa de câmbio sofreu um aumento de mais de 100 cruzeiros em dólar (instruções da SUMOC de números 229 e 230) que se acentuou o desequilíbrio interno. Até 31 de agosto, as emissões haviam sido de 90,5 bilhões e nos quatro meses restantes subiram para 198 bilhões; o custo de vida, que se elevava de 28,7%, chegou a dezembro com uma alta de 52,7%.

É importante assinalar, também, que um aumento agora na taxa de conversão para efeito de beneficiar o setor exportador estaria em choque aberto com aquilo que estabelece o próprio Plano Trienal. Com efeito, prevê o Plano que durante todo o ano de 1963 a elevação das taxas de câmbio deverá ser da ordem de 25%, acompanhando a alta do custo de vida. Conquanto consideremos não ser esta a maneira mais conveniente de sustentar a exportação (achamos que o País lucrará mais se o Governo comprar aos produtores a preços mínimos justos e se encarregar ele próprio de exportar, sem tocar na taxa de câmbio), o fato é que um aumento na taxa de exportação como o que está sendo reclamado (650 cruzeiros por dólar) daria toda razão aos que veem na atual política econômico-financeira do Governo apenas uma encomenda do Fundo Monetário. E efetivamente, a desvalorização do cruzeiro viria completar o reequilíbrio habitual dos magnatas do Fundo para combater a inflação.

Por isso, ao dizer não aos barcos do café, isto é ao recusar um aumento de 1 cruzeiro que seja no preço da saca, o que se exige também do Governo é que tome atitude idêntica em relação às taxas de câmbio mantendo-as no nível em que estão, nível que já atenta contra o Brasil, porque está muito acima da taxa real de conversão baseada no efetivo poder liberatório das duas moedas. Se para isso se impuser o monopólio do câmbio, por que não adotá-lo?

# Anzoátegui: Protesto de um Povo Contra um Lacaio do Imperialismo

Enquanto o chefe do governo da Venezuela, Rómulo Betancourt, dirigia-se aos Estados Unidos, o episódio do navio "Anzoátegui" emocionava o mundo. A visita do Presidente venezuelano constitui uma dessas periódicas prestações de contas e recebimentos de ordens junto aos verdadeiros donos da economia e das riquezas naturais da Venezuela: os governantes e monopolistas ianques. A captura de um navio e a fuga de um punhado de revolucionários venezuelanos era um gesto de protesto contra o regime reacionário e servil de Rómulo Betancourt contra sua visita aos Estados Unidos, mas circunstâncias em que essa visita se efetua.

## O CASO DO "ANZOÁTEGUI"

O navio mercante venezuelano "Anzoátegui" reeditou nos últimos dias a fagulha do navio português "Santa Maria": parte de sua tripulação, ao lado de outros lutadores contra o regime de Betancourt, tomaram conta do barco, declararam-no insumisso ao governo e rumaram para as costas do Brasil. O acontecimento teve repercussão mundial. Repercussão naturalmente simpática ao povo venezuelano, aos revolucionários venezuelanos, que lutam patrioticamente pela emancipação econômica do seu País. Como era de esperar também, o governo de Betancourt declarou o "Anzoátegui" navio pirata, tornando-o passível de perseguição e

apreensão pela polícia marítima internacional, desqualificando o ato como ação política, para considerá-lo crime comum.

## OS AMERICANOS EM AÇÃO

O governo dos Estados Unidos não perdeu tempo em atuar como gendarme internacional. Navios de guerra norte-americanos foram mobilizados imediatamente para perseguir o "Anzoátegui", sob o pretexto de que teriam recebido um pedido de ajuda do governo venezuelano. Na realidade, Washington agia em lugar de Caracas. Confessaram depois os meios oficiais americanos que nada menos de 12 navios e 24 aviões militares ianques participaram da caçada ao "Anzoátegui", até próximo ao litoral do Brasil. Um avião americano teve a desfaçatez de lançar foguetes contra o navio mercante venezuelano rebelde, numa tentativa de intimidá-lo e obrigá-lo a render-se. O comando do "Anzoátegui" protestou contra o atentado que não pode ter outro qualificativo senão de monstruoso.

Os Estados Unidos se conservam coerentes no seu apoio aos regimes ditatoriais e opressivos contra os anseios de libertação dos povos oprimidos. Agem agora da mesma forma como agiram no passado em relação ao Brasil, quando a diplomacia americana denunciou junto ao governo de Lisboa as demarches de jovens re-

volucionários brasileiros que, na Europa, tentavam obter ajuda dos Estados Unidos para conquistarem a Independência do Brasil do domínio colonial português.

## A SOLIDARIEDADE DO POVO BRASILEIRO

O feito do "Anzoátegui" foi recebido com a mais viva simpatia pelo povo brasileiro. A repercussão que encontrou em nossa imprensa, no rádio e televisão traduzia o estado de espírito dominante em nosso País, de inteira solidariedade aos bravos que se levantam contra o regime antipopular e antinacional de Rómulo Betancourt.

A mensagem enviada pelo comandante do "Anzoátegui", Wismar Medina Rojas, ao presidente da República, João Goulart, foi dada a resposta que o povo brasileiro esperava: direito de asilo à tripulação do navio venezuelano. Deve encontrar abrigo e a nossa irrestrita solidariedade todos aqueles que lutam contra os regimes antipopulares, como é o caso dos revolucionários venezuelanos, para os quais Rómulo Betancourt, o presidente eleito, que tem governado permanentemente sob estado de sítio, em virtual regime ditatorial antidemocrático, e não lacaio dos trustes perulíferos americanos quer. Foi seu antecessor Marcos Pérez Jiménez, testa de ferro da Standard Oil, sanguinário carrasco do povo venezuelano.

## Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Segundo uma notícia telegráfica, o embaixador norte-americano no México teria feito declarações de importância transcendental, "em reunião de um clube de mulheres". Sobre o clube e suas associadas não há referências. Contudo, a boa educação determina que se admita, em princípio, tratar-se de gente séria e normal. O embaixador chama-se Robert Hill. Sua declaração é no sentido de que "se os comunistas ocuparem o Brasil os Estados Unidos perderão a América Latina".

A explicação completa das palavras desse diplomata levaria a um desdobramento sem fim. Que consideraria o sr. Hill "ocupação do Brasil pelos comunistas"? Ora, os comunistas, sabidamente, jamais conquistaram nenhum País estrangeiro. São especialistas, isto sim, na expulsão de investidores militares ou econômicos estrangeiros. Toda a história da tomada do poder pelos comunistas tem sido uma história de expulsão de forças estranhas e hostis ao desenvolvimento de cada país libertado do capitalismo. A concepção do sr. Hill, portanto, não encontra apoio na base de fatos.

Será que o sr. Hill se refere à "ocupação do Brasil" pelos próprios comunistas brasileiros? Ora, aí estamos em face de um segundo disparate. Os comunistas brasileiros, naturalmente nascidos, crescidos e criados no Brasil, vivendo aqui, não precisaríamos ocupar sua própria terra, pois fazem parte dela. O que eles fazem é lutar para que o Brasil seja cada vez mais desocupado pelos norte-americanos e outros representantes da dominação econômica estrangeira e de sua influência política.

Se o sr. Hill subesse alguma coisa a respeito do Brasil estaria informado de que, hoje, não somente os comunistas denunciaram a dominação do poder econômico estrangeiro, lutando contra ele. Antes, essa luta era travada por uns poucos patriotas, entre os quais figuravam os comunistas. Hoje, milhões de brasileiros estão empenhados nela e a política nacionalista influi no próprio governo. Assim, os comunistas brasileiros não "ocupam" sozinhos o Brasil, que é hoje um País cada vez mais "ocupado" pelos próprios brasileiros.

No recente congresso do Partido Socialista Unificado da Alemanha, o representante do Chile, Orlando Millas, que falou em nome das delegações de 18 países latino-americanos presentes ao conclave, pronunciou o seguinte discurso:

Queridas camaradas: Foi-me conferido um privilégio extraordinário. Tenho a honra de ter sido designado para falar em nome dos Partidos Comunistas e Operários da Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Equador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, El Salvador e Uruguai, cujos delegados assistem ao vosso VI Congresso. A América Latina, por nosso intermédio, vos apresenta a saudade mais afetiva de nossos povos e de nossos povos.

Vimos de um continente em que se desenvolve vigorosa a luta de nossos povos contra o imperialismo. Nossos operários, camponeses e intelectuais conhecem o imperialismo tanto como um inimigo feroz que sacula as riquezas nacionais e se opõe encarnadamente à liberdade e ao progresso. Sentimos na própria carne que o imperialismo ainda é poderoso; mas, também, que suas forças de apoio na América Latina debatem-se em uma crise econômica e política cada vez mais profunda e recuam sob a crescente pressão das massas populares e de amplas coalizões nacionais ant imperialistas. Temos confiança na capacidade de nossos povos de libertar-se definitivamente do jugo dos monopólios norte-americanos e dos oligarcas. De diferentes maneiras, por diversos caminhos, em condições diferentes segundo as circunstâncias de cada país, toda a América Latina está combatendo o imperialismo. Os partidos de vanguarda da classe operária, os partidos comunistas, contra os quais se concentram toda a fúria dos inimigos de nossa independência. Devemos dizer-vos, camaradas, que nesta difícil e extenuante contenda da América Latina com o imperialismo, estamos conscientes da e da ajuda que representa o fato de que vos estais construindo, com êxito, o socialismo. Necessitamos da paz, como vós e como todos os povos, e lutamos por ela. A nós interessa que sejam eliminados os remanescentes da Segunda Guerra Mundial, que seja assinado o tratado de paz com a Alemanha, que seja solucionado pacificamente o problema de Berlim ocidental, que se chegue através de um esforço conjunto ao desarmamento geral e completo.

Vossa luta é admirável. Quivimos com atenção tanto o informe como o discurso de encerramento de vossa plenária e especialmente a Ubricht, compartilhamos de vossa opinião e especialmente a respeito de seus pontos de vista sobre o curso da situação mundial. Saudamos a trajetória revolucionária de vossos dirigentes, seu repúdio ao culto da personalidade, a firme e flexível linha de princípios de vosso grande Partido. Agradecemos-vos, camaradas, por tudo quanto pudemos aprender em vosso Congresso, no qual houve tantas intervenções vivas, críticas e autocríticas, que evidenciavam vosso alto nível ideológico. Haveris traçado para vós

No Congresso do PSUA

Comunistas Latino-Americanos Apóiam a Política de Paz e Coexistência Pacífica

Essa mulher proletária disse o que pensam milhões de latino-americanos. Para nosso povo é muito estimado, profundamente estimado, a heróica Revolução Cubana. Na América Latina recorre-se ver-se Cuba arrasada pelas bombas, com seus filhos sacrificados com a morte dominando sua paisagem agora tão formosa. Nossos povos se felicitam por ver a viva e triunfante, independente, socialista, tal como está graças à admirável firmeza de seu povo e de seu governo, a solidariedade universal das forças amantes da paz, e à sábia política ant imperialista de coexistência pacífica da grande União Soviética.

A Declaração dos 81 advertiu com acerto: "Pode-se conjurar a guerra mundial mediante os esforços conjuntos do campo socialista, da classe operária internacional, do movimento de libertação nacional, dos povos que se pronunciam contra a guerra e de todas as forças pacíficas." Esse mesmo documento, assinado por todos os partidos comunistas do mundo, acrescenta: "O principal é pôr freio em tempo ao agressor, conjurar a guerra, não deixar que deflagre a conflagração." A União Soviética, o Comitê Central leninista de seu Partido Comunista e, possivelmente, o camarada Khrushchov cumpriram muito bem esse acordo solene, detendo a agressão do perigoso tigre imperialista com dentes atômicos e fazendo-o recuar. A cessação do bloqueio de Cuba e o fracasso da invasão preparada pelo Pentágono constituíram um grande triunfo das forças da paz e em particular do valente povo de Cuba.

Esta vitória é um estímulo magnífico para a luta dos povos. Ajuda ratificou a advertência da Declaração dos 81: "A coexistência de Estados com regime social diferente é uma forma da luta de classes entre o capitalismo e o socialismo. Nas condições da coexistência pacífica surgem possibilidades favoráveis para o desenvolvimento da luta de classes nos países capitalistas e do movimento de libertação nacional dos povos que vivem nas colônias e nos países dependentes. Por sua vez, os êxitos da luta revolucionária de classes e nacional-libertadora contribuem para a consolidação da coexistência pacífica." Em nossos países a vitória que significou o haver evitado a guerra preservando a independência de Cuba e sua construção socialista, foi um importante estímulo para as lutas populares.

Nossa vida é muito amarga. Mas se não fosse o camarada Khrushchov nem sequer estaríamos vivendo, porque os lanques teriam desencadeado a guerra atômica. Agora, depois do perigo que esteve tão próximo da guerra, toda manhã ao despertar olho o berço de meus filhos que ainda vivem porque os comunistas do mundo defendem a paz, e penso que devo aproveitar esse dia em fazer algo mais, em lutar contra os lanques, que são os culpados pela miséria de nosso povo.

Em nossos combates democráticos de libertação nacional, representam uma grande ajuda a construção do comunismo na União Soviética e do socialismo nas democracias populares. Terá, assim, grande repercussão favorável na América Latina o que vos faciais, camaradas alemães. O fato de levar à prática o novo programa de vossa Partida... O fortalecimento e a coesão do movimento comunista internacional são fatores decisivos para o auge da luta ant imperialista em nossos países. Nenhum conseguirá debilitar a confiança dos povos da América Latina na União Soviética. A ajuda que a União Soviética prestou e continua prestando a Cuba, tanto a econômica para a construção da nova sociedade como a militar para sua defesa, é um exemplo magnífico de assistência aos países subdesenvolvidos, com a qual se pode enfrentar as ameaças do imperialismo.

Também é certo que, assim como a União Soviética e o conjunto do campo socialista nos ajudam, há quem cujas atividades nos prejudicam e favorecem de fato nossos inimigos. Referimo-nos aos que parecem procurar a divisão do movimento comunista, uma vez que recorrem às calúnias contra o próprio partido de Lenin, solapam os princípios ideológicos e orgânicos e promovem o perigo de fracionamento. De nossa parte, condenamos enérgicamente as posições nacionalistas burguesas, reiteramos nosso protesto às provocações dos dirigentes albaneses e declaramos nosso propósito de manter uma luta ideológica intransigente contra a enfermidade sectária-dogmática e contra o revisionismo.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética propôs um método razoável para solucionar as divergências no movimento comunista internacional a base dos princípios marxista-leninistas. Apoiamos sua posição e estamos dispostos a fazer tudo o que facilite a superação de posições que prejudicam o desenvolvimento do movimento revolucionário e a luta pela paz mundial.

Estimados camaradas: Desejamos, por último, agradecer ao camarada Walter Ubricht que, no começo deste transcendental Congresso, tenha lembrado, ao lado de grandes figuras desaparecidas nos últimos tempos do movimento comunista mundial, um velho e batalhador operário latino-americano, Elias Laferte. Pouco antes de morrer, Laferte percorreu a República Democrática Alemã e verificou com alegria que o povo de Karl Marx e Friedrich Engels, depois de sofrer os horrores do nazismo, tinha construído aqui muito solidamente um Estado operário e camponês.

Viva o Partido Socialista Unificado da Alemanha! Viva a unidade fraternal dos comunistas! Viva o futuro socialista da humanidade!

Solidariedade Mais Ampla a Cuba

Carlos Marighella

uma aventura criminosa contra a liha.

Os altos círculos do governo dos Estados Unidos estão apavorados com o avanço do movimento de libertação nacional na América Latina. E desistem, sobretudo, porque não conseguiram deter a marcha de Cuba — que consolida a revolução e prossegue construindo o socialismo. A presença de Cuba socialista no continente é um exemplo demasiado fascinante para as massas empobrecidas desta parte do universo. Dal porque as autoridades lanques falam agora em concentrar esforços no ataque contra os problemas da pobreza e do subdesenvolvimento, através da "Aliança para o Progresso". Mas o que eles querem é encobrir a ação colonizadora e agressiva dos Estados Unidos contra toda

a América Latina. O que pretendem é paralisar a atividade das massas e das forças revolucionárias empobrecidas na luta contra o imperialismo e o latifúndio. — causas da pobreza e do subdesenvolvimento dos latino-americanos. A apreciação desses e outros fatos atuais mostra o que a solidariedade a Cuba tem um significado por demais expressivo. Incrementar a solidariedade a Cuba é contribuir para a garantia da liberdade a um país outrora explorado e oprimido pelos norte-americanos, tal como o somos hoje no Brasil. É defender a causa de nossa própria emancipação econômica e social.

Não se pode deixar de assinalar que está em marcha uma nova invasão de Cuba. A denúncia é grave. Os Estados Unidos treinam em seu território e em outros países, como Guatemala e Nicarágua, pilotos de bombardeiros a jato e grupos de infiltração para sabotagens e invasão de Cuba. Cerca de 25 torpedeiros acabam de ser fornecidos a esses dois países para a invasão da ilha.

Este é um momento em que os "5 Pontos de Fidel Castro" têm mais atualidade que nunca. E é preciso dar-lhes todo o apoio, em prestar-lhes o máximo de solidariedade. Todos temos uma parcela de responsabilidade na luta pela solidariedade a Cuba, sobretudo os operários e camponeses com suas organizações de classe, os estudantes, os intelectuais, os jovens, as mulheres, os parlamentares, os homens de combate e de fé na capacidade de mobilização das massas.

A solidariedade a Cuba precisa e deve ser ampla. Precisa abranger os partidários da libertação nacional bem como os que amam a paz e os que querem respeitada a autodeterminação do novo cubano.

América Latina. O que pretendem é paralisar a atividade das massas e das forças revolucionárias empobrecidas na luta contra o imperialismo e o latifúndio. — causas da pobreza e do subdesenvolvimento dos latino-americanos. A apreciação desses e outros fatos atuais mostra o que a solidariedade a Cuba tem um significado por demais expressivo. Incrementar a solidariedade a Cuba é contribuir para a garantia da liberdade a um país outrora explorado e oprimido pelos norte-americanos, tal como o somos hoje no Brasil. É defender a causa de nossa própria emancipação econômica e social.

A atual posição são chamadas igualmente os que defendem sob esse aspecto a atual política externa do governo brasileiro. É claro que os círculos dirigentes norte-americanos interferem descaradamente nos negócios internos do Brasil. Além de outros meios recorrem à pressão intolerável do embaixador dos Estados Unidos, mister Lincoln Gordon, com o objetivo de forçar o governo de João Goulart a um recuo de sua atitude em face de Cuba.

Cabe-nos exercer vigilância, e ombro a ombro com as massas e todas as forças patrióticas, repelir a insultuosa intromissão. Nenhum recuo da posição do Brasil em relação a Cuba deverá ser admitido! Ao contrário. Cumpra manter bem no alto a bandeira da solidariedade a Cuba, empenhar todos os esforços na luta pelo respeito à autodeterminação do povo cubano. Esta é uma das maneiras de contribuir para assegurar o continuamento americano a coexistência pacífica entre nações de regimes diferentes. Tornar-se desnecessário insistir no valor que isto tem para a causa da paz e da libertação nacional.

No presente momento, quando pairam novas ameaças contra Cuba, é importante assinalar a iniciativa da convocação do Encontro Nacional e do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba, a serem realizados no Rio de Janeiro (Guaraná), em 26, 27, 28, 29 e 30 de março.

Apóiam a iniciativa personalidades de renome mundial como Lázaro Cardenas, Lombardo Toledano, Bertrand Russell, John D. Bernal, e, ao seu lado, organizações como o Conselho Mundial da Paz, a Confederação Unitária dos Trabalhadores do Chile (Cutch), organizações estudantis de vários países e outras.

Inúmeras personalidades brasileiras incluindo parla-

mentares, escritores, sacerdotes e organizações sindicais, camponesas, estudantis e patrióticas patrocinam igualmente o Encontro Nacional e o Congresso Continental de Solidariedade a Cuba. A nenhum brasileiro é dado alhear-se do trabalho intenso que exige a realização de tal iniciativa em nosso país. E, pois, pela causa de Cuba, que é a própria causa da libertação de nosso povo, é pela defesa dos princípios de autodeterminação e não-intervenção nos assuntos de outros países, princípios que devem nortear a política externa independente do Brasil; é pelo patriótico interesse de unir todos os povos latino-americanos em torno da defesa de sua soberania e liberdade, e do direito de reger seus próprios destinos; é pela defesa da causa da paz que estamos chamados a dar o mais completo apoio e o melhor de nossos esforços para a realização e a garantia do êxito do Encontro Nacional e do Congresso Continental de Solidariedade a Cuba.

Tchecoslováquia no Caminho do Comunismo

Moisés Vinhas

A Tchecoslováquia situa-se na Europa Central; sua extensão é de 127.880 Km2. Limita-se com a URSS, Polónia, Alemanha Democrática e Alemanha Federal, Austria e Hungria. Seu povo compõe-se das populações da Boêmia, Morávia, Eslováquia e de outras minorias étnicas. É na Tchecoslováquia que se originam os famosos rios europeus: o Elba e o Oder, sendo cortada ainda pelo Danúbio. Estes rios ligam a Tchecoslováquia aos mares do Norte, Báltico e Mar Negro. Parece um país inserido em um jardim de pinheiros, cordilheiras e rios. Sua população ascende a quase 14 milhões e sua capital — a linda e tradicional Praga —, um dos maiores centros da arte barroca, possui 1 milhão de habitantes. A história deste país, que teve início no século VII, é marcada de páginas épicas de lutas pela sua libertação das ocupações estrangeiras e pela sua liberdade. A última luta que atraiu a simpatia do mundo todo foi a resistência contra a ocupação nazista. O ambiente de então foi muito bem retratado na célebre obra de Fuschik — "Testamento sob a Força" — e com os acontecimentos de Lidice: toda uma aldeia impiedosamente destruída pelos nazistas, enquanto sua população era caçada à bala, e que continuam alertando a humanidade em relação aos crimes da reação, dos crimes da reação fascista. Corajosamente reconstruída, Lidice constitui ainda hoje símbolo da vitória dos povos da Tchecoslováquia sobre seus opressores.

Já após a I Guerra Mundial, a Tchecoslováquia teve um rápido desenvolvimento industrial, mas foi na República Socialista que os povos encontraram sua plena expansão, sua unidade estatal plurinacional e o ascendente florescimento econômico, cultural e social.

No XII Congresso do PC da Tchecoslováquia exultavam de otimismo e de segurança no futuro socialista e comunista. O proletariado representa 52% da população ativa. Trabalham na indústria 2.400.000 operários. Na economia nacional, representam as mulheres 43% da população ativa. Na produção geral, 83% são representados pelas empresas socialistas, 12% pelas cooperativas e granjas, sendo que 3,2% ainda lavram a terra própria.

O desenvolvimento do seu regime é um dos mais avançados do sistema socialista. Das terras, 96% são socialistas. Para 7 milhões e 296 mil hectares de terras aráveis, existem 126.000 tratores, quando em todo o Brasil, para 292 milhões de hectares de terras ocupadas, há, para todos os fins, 60 mil. No que tange à indústria houve saltos: em relação a 1948, tomando como base 100, atingiram em 1961 405.

A Tchecoslováquia é um país avançado quanto à indústria pesada: a produção de aço passou de 2,3 em 1957, para 7 milhões de toneladas em 1961; o ferro bruto, de 1,7 para 5 milhões de toneladas; a extração de carvão, de 16,7 para 26,2 milhões de toneladas. Atualmente produz mais aço por capita de que os Estados Unidos.

O progresso técnico é notável: em 1961 foram apresentados 344.000 projetos de inovações, sendo 189.000 aceitos e 176.000 postos em prática.

Desempenha importante papel o comércio exterior da República e é também destacado seu papel no plano mundial. Em 1961, o comércio exterior atingiu 30 bilhões de coroas (7 coroas equivalem a um dólar); mantém relações com mais de 100 países; a exportação de máquinas-ferramentas atinge 47 países. Suas maiores trocas comerciais são feitas com a União Soviética, que alcança um terço do total da Tchecoslováquia e 11% do comércio externo da União Soviética. Com o Brasil, as trocas aumentaram, de 1948 a 1959 em 104%. Nossas economias se completam: exportamos café, cacau, algodão etc. e importamos máquinas-ferramentas, tratores, motores Diesel e instalações industriais como, por exemplo, a fábrica de cimento em Capanema, centrais e termelétricas, de Bariri, em Porto Alegre e outros. Em 1960 um novo acordo comercial entre os dois países foi realizado, a longo prazo, acertado pelo BNDE e o Banco do Estado Tchecoslovaco.

Desempenha importante papel o comércio exterior da República e é também destacado seu papel no plano mundial. Em 1961, o comércio exterior atingiu 30 bilhões de coroas (7 coroas equivalem a um dólar); mantém relações com mais de 100 países; a exportação de máquinas-ferramentas atinge 47 países. Suas maiores trocas comerciais são feitas com a União Soviética, que alcança um terço do total da Tchecoslováquia e 11% do comércio externo da União Soviética. Com o Brasil, as trocas aumentaram, de 1948 a 1959 em 104%. Nossas economias se completam: exportamos café, cacau, algodão etc. e importamos máquinas-ferramentas, tratores, motores Diesel e instalações industriais como, por exemplo, a fábrica de cimento em Capanema, centrais e termelétricas, de Bariri, em Porto Alegre e outros. Em 1960 um novo acordo comercial entre os dois países foi realizado, a longo prazo, acertado pelo BNDE e o Banco do Estado Tchecoslovaco.

FEBRE DE TRABALHO

Nas visitas que fizemos ao interior da Morávia e Eslováquia, pudemos verificar a febre de construção e progresso

Em um partido com características especiais; possui elevado número de proletários de grandes empresas e é um partido de massas, visto que para uma população de 13 milhões e 700 mil habitantes, alcança mais de 1 milhão e meio de filiados e 92 mil candidatos, organizados em mais de 46 mil organizações de base.

Em alguns lugares das cidades e distritos que visitamos, 16% da população pertencem ao Partido. É um partido estruturado sobre os princípios leninistas de organização e que quase se funde com as massas. A intelectualidade revolucionária e os pioneiros — a juventude comunista — desempenham destacado papel nas tarefas do Partido. No momento aprofundam a luta ideológica contra os vestígios do sistema do culto da personalidade, tanto dentro das fileiras do Partido, como no regime vigente; contra as tendências burocráticas e o isolamento dos dirigentes governamentais e do Partido, das massas do povo; pela participação mais efetiva das massas na elaboração e execução da política do Partido e do Poder estatal.

Na preparação do Congresso, participaram da discussão dos documentos 3 milhões de pessoas entre filiados e não filiados ao Partido. Foram enviadas ao Comitê Central três mil propostas e sugestões sobre o plano setenal e demais questões referentes ao Congresso.

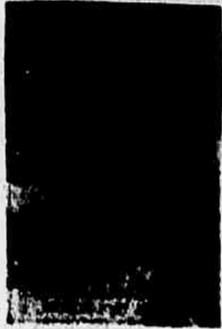
CONSTITUIÇÃO E GOVERNO

Em 1960 reformaram sua Constituição, na base de um referendo nacional, em cujos comícios e assembleias públicas participaram mais de 4 milhões de pessoas. A Constituição estabelece o sistema dos órgãos estatais; a propriedade socialista, a propriedade coletiva (cooperativa) e os direitos de propriedade privada, que incluem, além dos bens de consumo, a residência familiar; estabelece as premissas da passagem para a sociedade comunista, que acalienta as diferenças essenciais entre o trabalho físico e intelectual, assim como entre a cidade e o campo; o direito de eleger e ser eleito; a liberdade de reunião e de voto pelo aumento do nível de vida; participaram 2.765.000 pessoas e fizeram-se 297.000 propostas; a liberdade individual — o cidadão só pode ser preso com mandato judicial; a inviolabilidade do lar, da correspondência; é assegurado o direito aos cidadãos de diferentes nacionalidades no que tange às franquias constitucionais no terreno social, econômico e linguístico; participam na vida política através de seus representantes nas Câmaras Legislativas.

O sistema de governo é constituído pela Assembleia Nacional, o presidente da República e o Ministério; aquela elege o presidente e representa o órgão supremo do país, elege o Supremo Tribunal da Justiça; o sistema é constituído de comitês nacionais, para os quais foram eleitos, em 1960, 203.943 deputados que exercem o poder e a administração do Estado das regiões, distritos e localidades.

O sistema eleitoral é direto e secreto; todos os cidadãos com mais de 18 anos votam e qualquer cidadão com 21 anos pode candidatar-se para postos eletivos, independentemente da cor, raça, credo ou tempo de residência no país; salvo os que perderam os direitos políticos através do processo; em 1960, dos 13,7 milhões de habitantes, votaram 90,22% dos 9.209.299 eleitores inscritos. Os candidatos concorrem inserevendo-se através de comissões da Frente Nacional que se compõem de partidos e organizações sociais nacionais; em 1959, 57% dos deputados dos comitês nacionais eram operários e camponeses. Desmentindo o culto religioso, a estatística de 1959 revelou a existência de 6.870 templos, 2.580 capelas e 1.440 locais de oração, atendidos por 3.500 sacerdotes, dos quais 4.900 pertencentes à Igreja Católica Romana. Funcionam 6 faculdades de teologia para a formação de sacerdotes e estes gozam de todos os direitos políticos.

Esta política de verdadeira democracia — do povo para o povo — conduzida pelo Partido e pelo governo abre para todos os tchecoslovacos a perspectiva radiante de uma vida digna e cheia de amor, fraternidade e esperança — a perspectiva do comunismo.



De sábado, até quarta-feira da próxima semana, o País — e particularmente a cidade do Rio de Janeiro — será todo Carnaval. Os tamborins estarão roncando e as cabrochinas pinguando por toda a parte, dentro da melhor tradição da nossa festa popular por excelência. O povo estará nas ruas, nos blocos de "sujeos" e ao redor dos corcotos suburbanos, nos sempre simpáticos clubes dos bairros e até mesmo nas agremiações mais sofisticadas, sambando e exprimindo em forma de samba os seus problemas e o desejo de soluções, exaltando o amor e outras belezas da vida e lamentando as agruras e dificuldades que enfrenta.

ESCOLAS

Os desfiles das escolas de samba constituem o ponto alto do Carnaval. São uma demonstração vigorosa de arte autêntica e revelam a impar riqueza de alma e de criação do povo. As escolas trazem consigo o samba mais puro e as evoluções de seus passistas e pastoras, marcadas por baterias contagiadas, resultam num espetáculo, sem nenhum favor, deslumbrante.

No Rio o desfile oficial, invariavelmente presenciado e prestigiado por centenas de milhares de pessoas, dá-se na noite de domingo. Há três desfiles simultâneos, as escolas dividindo-se em três categorias hierárquicas, com as campeãs das divisões inferiores ascendendo à categoria imediatamente superior, no ano seguinte, e sendo declarada campeã do Carnaval a escola classificada em primeiro lugar no desfile considerado principal. As classificações são determinadas por júris constituídos para tal fim e compostos de artistas, sambistas, figurinistas, críticos de música, mestros, cronistas e representantes do governo.

Algumas das escolas que se exibem no desfile da primeira categoria — o das "grandes escolas", que este ano voltará a realizar-se na avenida Presidente Vargas



# Escolas de Samba: Alma do Carnaval e do Povo

— são famosas e amadas em toda a Nação, constituem verdadeiro patrimônio da cultura popular brasileira e são conhecidas em todo o mundo. Estão nesse caso, principalmente, a *Estação Primeira de Mangueira*, farta e merecidamente decantada em prosa e verso, a campeoníssima *Portela*, o *Acadêmico do Salgueiro* e a *Império Serrano*.

PREPARAÇÃO

A apresentação das escolas — de todas — é sistematicamente impecável. — e eis aí um dos motivos por que o veredito dos júris jamais deixou de causar controvérsias generalizadas. Essas exhibições assim em ponto de bola custam meses e meses de acurada e dispendiosa preparação. Ensaios diários, à noite, entrando pela madrugada, entre um dia e outro de duro trabalho, exigindo pesados sacrifícios dos milhares de componentes de cada escola para que as cores do pavilhão possam oferecer um coro magistral de milhares de vozes afinadas, uma bateria harmoniosa que deixe toda a gente em desassossegado, para que os passistas possam demonstrar sua condição de exímios, enfim para que o conjunto maravilhoso possa brilhar mais uma vez. Mas é um sacrifício que em todos é superado pelo prazer de sambar que acompanha cada cabrocha, cada sambista autêntico: quem vai aos ensaios das escolas de samba — e são muitos os que vão — sabe que o ar de realizado, ostentado no desfile oficial

por todos os seus participantes, é uma constante na face de cada um deles em todos os instantes das evoluções preparatórias.

MILHÕES

As escolas de samba, glória e baluarte do carnaval (festa do povo), atração turística de primeira ordem, são completamente desassistidas pelos governos: não gozam de subvenções e nem recebem verbas especiais. Vivem das mensalidades de seus associados, de engenhosas campanhas de finanças, da cobrança de ingressos para os ensaios, das contribuições espontâneas e sacrificadas de seus componentes e admiradores. E seus gastos são imensos: o custeio de centenas e centenas de ricas fantasias de bandeiras e estandartes, de carros alegóricos, do instrumental das baterias, o pagamento a figurinistas, decoradores, esculptores e oficiais de carpintaria, as despesas com transportes e tantas outras somando, no fim de tudo, a dezenas de milhões de cruzeiros.

Para fazer uma idéia: diretores da Escola de Samba *União de Jacarepaguá* — cujas cabrochas, passistas, compositores e membros de sua formidável bateria ilustram esta página — diretores da Escola de Samba *União de Jacarepaguá* nos disseram que gastaram, até agora, 26 milhões de cruzeiros para colocar sua tradicional e disciplinada agremiação em condições de se destacar no grande desfile de domingo na avenida Presidente Vargas. A um escultor, para que esculpisse a cabeça de Mestre Valentim, o inidivável artista do povo que será homenageado pela escola, a *União de Jacarepaguá* pagou cinquenta mil cruzeiros. Com a figurinista que desenhou as fantasias daquela escola vem dispendendo, excluídas as despesas obrigatórias, a uma quantia de três mil cruzeiros diários — lási para que a modista se desloque de Copacabana a Jacarepaguá, para efetuar provas e modificações no andamento de seu trabalho. E todos os dias aparecem despesas novas e insuspetadas. Como a que terão de fazer, por força de absurda decisão do Juizado de menores, com a contratação de carros que a noite inteira fiquem à disposição dos desfilantes menores de idade que a escola exhibirá.

ENRÉDO

Grande interesse desperta no público o enrédo escolhido pelas escolas para o desfile. Ou seja, o tema que motiva as fantasias, os carros alegóricos e os sambas com que se apresentam. Quase sempre os enredos são baseados em epi-

sódios e vultos históricos das lutas de nosso povo. Ainda está na lembrança de todos, por exemplo, o sucesso obtido pela *Império Serrano* em 1959, quando apareceu tendo como enrédo a *Inconfidência Mineira*, exaltando, num bonito samba do compositor Mano Décio da Viola, a figura patriótica de Tiradentes. O samba é o que dizia assim, no estribilho: "Joquim José da Silva Xavier/ Morreu a vinte e um de abril/ Pela Independência do Brasil/ Foi traído, mas não trairá jamais. A Inconfidência de Minas Gerais."

Um dos enredos mais expressivos deste ano será apresentado pela Escola de Samba *União de Jacarepaguá*. Trata da vida e da obra de Mestre Valentim, Valentim da Fonseca e Silva, "artista genial que a história consagrou", autor das esculturas que emolduram hoje o Passelo Público.

Mestre Valentim era filho de uma escrava e nasceu em Minas Gerais. Morreu aos 75 anos de idade, tendo vivido toda uma existência de dificuldades e pobreza. Desde cedo manifestaram-se em si o gênio in-

ventivo e um irresistível e admirável talento de escultor, aplicado particularmente na feitura de móveis relicários, candelas e magníficas custódias. Foi o primeiro escultor brasileiro a fazer aplicações sobre o metal. Construiu o famoso chariz da Praça 15, hoje na praça da Bandeira Esculpiti a estátua de Diana, a Caçadora, os verdadeiros da Igreja do Carmo, as lâmpadas de prata das Igrejas de São Bento e Santa Rita. Projetou e realizou as obras do Passelo Público.

O samba do enrédo que a *União de Jacarepaguá* cantará é de autoria de Valentim e Catoni, da ala de compositores da escola, e tem a seguinte letra, numa bonita melodia:

"Foi Minas Gerais que nos deu/ A glória de um artista mestiço/ Filho de um nobre português/ Que a escola/ Nosso Brasil consagrou/ Mestre Valentim/ Da Fonseca e Silva/ O criador/ De artes brasileiras/ De real valor."

"Apresentamos obras imortais/ Desde o tempo do Brasil colonial/ Chafarizes, escultura em matrizes/ Passelo Público.../ Orgulho de renome nacional/ Este artista genial/ Que a história consagrou/ De mérito sem fim/ Mestre Valentim."

ESPERANÇAS

É parada dura — como se diz no saboroso linguajar popular — conquistar a vitória nos desfiles das escolas de samba. Tanto nas categorias onde o primeiro lugar significa o acesso ao escalão superior como na classe onde o prêmio número um equivale ao título de campeã absoluta do carnaval. Não faz muito os júris do desfile principal tiveram de outorgar o troféu a quatro competidores: *Portela*, *Salgueiro*, *Mangueira* e *Império Serrano*, tão irrepresentável as quatro apareceram. Mesmo assim, sabendo da dureza da competição, mas, por outro lado, confiando em seu valor, cada escola vai ao desfile cheia de otimismo.

Estivemos no *ensaio-geral* da Escola de Samba *União de Jacarepaguá*. A agremiação não tem ilusões de conquistar primeiro lugar: vai enfrentar em sua faixa nada menos que as "quatro grandes" que dividem há muitos anos entre si os títulos máximos do carnaval carioca, além de outras seríssimas rivais. Mas os de Jacarepaguá não escondem as suas possibilidades de conseguir uma consagrada quinta, ou mesmo quarta, colocação. Desfilarão com cerca de mil e trezentos participantes, entre os quais se destacaria uma impressionante bateria de oitenta figuras, comandadas por Jorge e por Tapete, e asseguram que nunca estiveram tão "afiados". Abigail, a porta-estandarte da escola, com a sua longa experiência de quatorze anos de desfiles, é das mais entusiasmadas: quer estragar na *União* (ela pertence até o ano passado à *Imperatriz Leopoldinense*, de Ramos) com uma vitória que a sua classe exuberante bem está a merecer.

## Canto de Página É Carnaval

O Carnaval carioca, festa máxima de nosso povo, sempre teve muitos inimigos, mas nenhum deles é tão feroz quanto a oficialização, ela que criou toda uma série de restrições no carnaval de rua e que, até não atingir ao ponto mais alto, tirando da Avenida as escolas de samba e até os desfiles das grandes sociedades os chamados prestitos.

Desde que a Avenida foi entregue ao povo, que nela os carnavalescos fizeram o seu carnaval, esse será o primeiro ano — desde 1906 — que aquele povo que vinha para as escadarias da Biblioteca Nacional esperar paciente e quase devotamente a passagem dos prestitos não mais terá esse prazer, já que tudo o prazer é retirado do povo, negando-se a ele os direitos, mesmo os pequeninos, como era esse. O que lucra com isso o carnaval? A avenida Presidente Vargas que será agora (pelo menos este ano) o local destinado aos desfiles das escolas de samba e das grandes sociedades, e desprotegida de tudo, ampla demais e naturalmente nela tudo se perderá, inclusive a beleza das escolas de samba.

O que a mim pessoalmente mais espanta é que o Departamento de Turismo faça o que entenda sem que haja protesto, sem que se levante uma só voz contra ele. As grandes sociedades que tiveram um passado tão bonito, de lutas e de tonada de posição, acertaram sem um resmungo (pelo menos que aparecesse nos jornais) a retirada dos prestitos da Avenida. Tudo e aceito, serenamente como se tivesse morrido no carnaval carioca aquela passada vida de intránsigente defensor de sua festa máxima.

Em nome da moral (que moral?) proibem-se coisas como se fosse possível, com proibições, tornar sadia uma sociedade corrupta. Mas isso de proibir e de criar toda uma série de obstáculos aos carnavalescos, sempre foi muito dos governos desde que o carnaval e carnaval. Só que antigamente havia protestos, o povo se encarregava de derrubar proibições e de continuar fazendo o carnaval a seu modo, já que ele é o criador dessa festa. Três dias de desvirtuada alegria para suavizar os outros dias de luta pela vida. Onde anda a velha fibra dos carnavalescos?

## RÁDIO BERLIM INTERNACIONAL

a Voz da República Democrática Alemã

Em português, diariamente, de 19 às 20 horas, repetindo o programa de 23 às 24 horas (hora de Brasília).

Ondas curtas de 30,83 metros, 9.725 quilociclos e 49,06 metros, 6.115 quilociclos.

## Ajuda a NOVOS RUMOS

Rodoviários (Rio-GB)	1.380,00
Hoteleiros, Janeiro (Rio-GB)	600,00
Amigos bancários	10.800,00
Moradores da Leopoldina (Rio-GB)	2.680,00
Lista 33 assinaturas, encabeçadas p/Nicanor Teixeira de Carvalho (Pinto da Serra - RJ)	2.750,00
Hoteleiros (Rio-GB)	500,00
Um amigo (Saúde - GB)	500,00

## ESTUDOS SOCIAIS N° 15

Nas bancas o último número de revista ESTUDOS SOCIAIS, contendo os seguintes artigos: Editorial — «Uma interpretação das eleições de 1962»; Almir Mates — «Golpe, imperialismo e democracias»; Mário Alves — «A burguesia nacional e a crise brasileira»; Fragman Carlos Borges — «Movimento camponês no nordeste»; Renato Guimarães — «Marxismo e desenvolvimentos»; Assessoria Técnica Parlamentar — «Aspectos econômicos da produção de automóveis no Brasil»; Manifesto «Pela paz», de 1915; Leszek Kolakowski — «os fins justificam os meios?»

Leia ESTUDOS SOCIAIS, a revista brasileira de cultura marxista.

## Tópicos Típicos

Pedro Severino

Não ando com sorte ultimamente, companheiros. Ontem à noite, por exemplo, fui a uma festa — e a festa nem era de carnaval.

Para me distrair um pouco da amolação, peguei a observar os presentes e acabei descobrindo uma criatura anômala. Comentei com um conhecido:

— Você já viu que figura estranha a daquela senhora sentada à nossa esquerda?

— Aquela de óculos?

— É.

— O que é que ela tem de estranho?

— É uma velha de bigode!

Meu amigo se calou, por alguns momentos. Depois esclareceu:

— É a minha avó. Tentei corrigir: — Você não entendeu bem, estou me referindo àquela outra senhora, mais adiante. Ele riu: — Não adianta, Pedro. A única velha de bigode que existe aqui nesta festa é a minha avó.

Hoje de manhã, senti que a garganta estava arrebentando um pouco. Entrei num bar e pedi uma batida de limão, para lubrificar as amígdalas. O dono do bar — que era lusitano — serviu-me uma batida de maracujá. Chamei-lhe a atenção para o erro: — Meu chefe, houve engano; eu pedi limão e o amigo serviu maracujá. O homem olhou, impávido, e respondeu: — Não houve engano, não sim. É isso que aí está é uma batida d'limão. Considerei-o cínico e levei a voz. — Não me venha com histórias, isso é maracujá! — Bai ber que o amigo é daltônico! — "Daltônica" é a vozzinha! Foi nesse ponto que entrou em cena um auxiliar do português, um laparoto criado à base da vianana, com dois metros de altura e cento e vinte quilos de peso. Aproximou-se, examinou a batida e concluiu, serenamente: — Não há dúvida; é limão. Convidado pelo gigante a reconsiderar o meu julgamento hesitei por alguns segundos, mas acabei percebendo que o equívoco era meu. O dono da batida era limão, no duro. Confesso que nunca tinha visto uma batida de limão tão amarela e com um gosto tão pronunciado de maracujá, mas estou seguro de que era limão mesmo. Está aí o meu lado o laparoto parado, que não me deixa mentir.



# Vitória Democrática Dos Estivadores Pernambucanos

Amare Valentim

Domingo, dia 3, realizaram-se as eleições para renovação da diretoria do Sindicato dos Estivadores e Trabalhadores em Carvão Mineral do Estado de Pernambuco, que dirigirá os destinos da classe até fevereiro de 1965.

O pleito decorreu num clima de grande interesse e entusiasmo, e a ele concorreram duas chapas: uma encabeçada pelo sr. José Osvaldo Gomes (Ceará) e outra pelo sr. Antônio Amaro Batista (Japonês). Nas listas dos votantes constavam 766 associados em condições de voto. No entanto, terminadas as eleições, haviam votado apenas 579 eleitores, ocorrendo, pois, uma abstenção de 187 associados. "Ceará" obteve 462 sufrágios, enquanto seu opositor recebeu apenas 104 votos. "Ceará" conseguiu assim uma expressiva maioria de 358 votos. Um sufrágio foi anulado e 12 surgiram em branco.

Foi eleito a seguinte chapa: Diretor — José Osvaldo Gomes, Eulides Rodrigues de Moraes e Luiz Carneiro de Oliveira Melo; suplentes — Daniel Gomes de Santana, José Abílio de

Lima e Murilo José de Lima; Representantes no Conselho da Federação — Francisco de Assis Ferreira, Antônio Domingos Lins e Ottoniel Monte Lima; suplentes — Walter Mendes de Lima, Luro Correia de Melo e Celino Vasconcelos de Almeida; Conselho Fiscal — José Thomas Sobrinho, Luiz Estanislau dos Santos e José Varilando da Costa; suplentes — João Odilon Ferrer, José Evangelista Simões e Manoel Gonçalves da Silva.

## ENTUSIASMO

As eleições foram encerradas às 18 horas e, às 20, depois da leitura da ata, a mesa apuradora iniciou os trabalhos de apuração. Estavam presentes jornalistas e autoridades, entre as quais o delegado regional do Ministério do Trabalho, sr. Enock Saralva. Depois de anunciado o resultado final, consagrando-se vitoriosa a chapa encabeçada por Ceará, foi grande o entusiasmo dos presentes.

O candidato derrotado foi à tribuna, reconhecendo a vitória de Ceará e dos seus companheiros de chapa, declarando que, sem

ódio ou rancor, continuaria trabalhando pelo engrandecimento da classe estivadora, cooperando com a nova diretoria eleita. Faltava ainda, vários oradores, todos eles destacando as causas que levaram os estivadores a reelegerem "Ceará" para dirigir, por mais dois anos, os destinos daquele sindicato.

## REFORCAMENTO DO SINDICATO

Sabemos que os estivadores sempre foram um baluarte da unidade nas lutas reivindicatórias da orla marítima. Mas, aos poucos, as atividades de seu sindicato vinham-se apagando no cenário do movimento operário. O órgão de classe foi dirigido alguns anos por diretores de mentalidades estreitas e pouco progressistas e, que, sem dúvida, atrasaram e dificultaram o engrandecimento da categoria estivadora.

José Osvaldo Gomes, (Ceará), ao contrário, durante os dois anos em que esteve à frente do sindicato ergueu o prestígio da classe perante a opinião pública. O sindicato dos estivadores, nesse período da sua administração, voltou à família unida da faixa portuária. Muitas re-

vindicações foram conquistadas. Durante as crises políticas, o sindicato dos estivadores teve um papel destacado na defesa da legalidade e das liberdades democráticas. Prestou solidariedade a outros setores profissionais e aos camponeses em luta. O sistema ditatorial, na estiva, foi abolido. Os estivadores não foram mais esbofeteados na "parede" e passaram a ser tratados com dignidade como pessoa humana.

A grande maioria dos estivadores, forçando justiça a esses fatos, votou em massa em Ceará, a chapa que o Sindicato, ao lado da Federação dos Estivadores e Trabalhadores de Pernambuco, obteve as vitórias. A sua eleição foi uma vitória dos homens progressistas da estiva.

Observa-se que o preconceito e os divisões foram, mais uma vez, fragementados, porque não contamos com o apoio dos estivadores mais esclarecidos e conscientes. Mas, apesar de tão grande vitória, os estivadores estão alertas contra os divisões, comandadas por Álvaro Rodrigues de Brito (Galão da Campina), que coloca sua inteligência a serviço dos desagregadores da classe, dos reacionários e políticos, que tanto prejudicam e humilham os estivadores.



## REFINARIA GABRIEL PASSOS

O sr. Francisco Mangabeira, presidente da Petrobrás, iniciou, no dia 6 último, em Betim, com a presença de autoridades civis e militares, o início das obras de construção da Refinaria "Gabriel Passos". Na ocasião, foi recepcionado por uma caravana de líderes sindicais da cidade e proferiu três conferências, duas delas para as classes trabalhadoras, uma no Centro dos choferes e outra na Secretaria de Saúde e Assistência, promovida pelo IV Congresso Sindical. Em suas conferências, o sr. Francisco Mangabeira defendeu o monopólio estatal do petróleo e reivindicou a distribuição dos derivados de petróleo pela Petrobrás. Os trabalhadores de Minas manifestaram na ocasião seu apoio à política adotada pelo presidente da Petrobrás frente à empresa e solidarizaram-se com ele contra a campanha que atualmente lhe é movida por todos os setores da reação. Na foto, a banda da Polícia Militar executa o Hino Nacional quando do hasteamento das bandeiras brasileira e da Petrobrás no ato da inauguração das obras da refinaria em Betim.

## Delegado violento recebeu o trôco

## VITORIOSOS OS CAMPONESES DE GUAIRA EM GREVE CONTRA A REBAIXA DE SALÁRIOS

São Paulo, (Da sucursal) — No começo deste mês, trabalhadores agrícolas de Guaira desencadearam luta contra a rebaixa de seus salários, conquistando ampla vitória. Os trabalhadores rurais que prestam serviços na colheita de algodão ganhavam, em sua maioria, Cr\$ 750,00 por dia. Aproximadamente o fim da colheita, decidiram os fazendeiros desta região diminuir a diária para apenas 450,00. Esse fato provocou enorme revolta entre os assalariados. necessidade aos camponeses. No debate entre a comissão de trabalhadores e o prefeito, ficou resolvido que aquela comissão seguiria, sem nenhuma despesa de sua parte, para Barretos, a fim de tratar do caso com o juiz do Trabalho daquela localidade. Os responsáveis pelo policiamento procuraram dispersar, pela violência, os manifestantes. Contudo, os manifestantes, contando com o apoio de muitos policiais portavam até metralhadoras — atacaram a massa, aglomerada pacificamente. O próprio delegado se encarregou de dar início às violências, disparando o seu revólver. Atacada, a massa respondeu como pôde. O atirador delegado foi castigado, recebendo tremenda surra dos camponeses.

## PASSEATA

Diante da decisão patronal, os trabalhadores resolveram procurar as autoridades na cidade para que se solucionassem o problema. Mais de 1000 camponeses, com enxadas às costas e caldeirões nas mãos, tendo à frente uma faixa, onde se lia: "Passada da Fome", penetraram em Guaira, desfilando pelas ruas centrais. Finalmente, realizaram concentração diante do edifício onde se localizam a Prefeitura e a Câmara Municipal. O prefeito local procurou se esquivar dos manifestantes mas, cercado por estes, não teve outra alternativa senão atender, no mesmo dia, o pedido de aumento de salários, o que desejavam. Impressionado com o vulto da manifestação, o prefeito resolveu abrir um crédito especial de 1 milhão de cruzeiros para fornecimento de generos de primeira

## VITÓRIA

Realizaram-se entendimentos entre empregados e empregadores em Barretos, em reunião presidida pelo juiz do Trabalho local. Dêles, resultou o seguinte acordo: pagamento de Cr\$ 700,00 por dia a todo trabalhador adulto, homem ou mulher. Isso representou uma outra grande vitória, pois antes os fazendeiros preferiam contratar mulheres para realizar o mesmo trabalho que os homens, pagando salário menor. Assim, depois de 4 dias de greve, os camponeses de Guaira conquistaram as suas reivindicações.



## Ocupando Terras

Cinquenta e uma famílias camponesas, sob a direção da Liga Camponesa de Guarabira, ocuparam mais de 110 quadros de 50 de terra (aproximadamente 130 hectares), na localidade denominada "Carrasco", no município de Guarabira, Paraíba. Dessa área ocupada já foram divididos mais de 85 hectares, cujo cultivo vem sendo realizado desde janeiro de 1962. O grileiro Assis Mendes, que já grilou 480 quadros naquela região, pretende desalojar os camponeses, destruindo o objetivo de estender a sua criação de gado. Foi repellido pela massa organizada e a própria polícia o obrigou a reconstruir a cerca.

A lavoura que floresce na área ocupada pelos camponeses já está servindo de elemento para garantir aos mesmos um empréstimo solicitado ao Banco do Brasil. O Conselho de Desenvolvimento foi encaminhado um abaixo-assinado solicitando a construção de uma escola e ao governo estadual a construção de uma casa de farinha, buscando, ainda, a aquisição de tratores por intermédio da Associação Camponesa do Carrasco, fundada recentemente com a ajuda da Liga Camponesa do município de Guarabira, sob a presidência de dona Maria do Carmo Aquino. Na foto os camponeses do "Carrasco" reunidos no dia da "broca", vendo-se entre eles dona Maria do Carmo Aquino (assinada na foto).

## INSULTO A SOBERANIA NACIONAL

Da carta de René Silva, de Ponta Grossa, Paraná: "Atualmente quase todas as opiniões são deturpadas, incertas e inseguras. Na época em que vivemos nem sempre podemos estabelecer uma opinião profunda sobre fatos que presenciamos e sobre os quais muitas vezes somos obrigados a calar. Daí surgir a divisão entre os esclarecidos e os que ignoram os acontecimentos. Mas, todos, estamos cientes do que se passa hoje no Brasil: a especulação, a exploração e a intervenção lanque em nossos problemas e em nossa política.

Não podemos dizer que estamos num regime democrático, como também não podemos afirmar que temos liberdades. Estamos sob o domínio norte-americano, sob cujas ordens estabelecemos o comércio e as relações. Estamos com as mãos atadas às costas.

Como se não bastasse tudo isso, chegamos ao ponto de aceitar os riscos que os norte-americanos nos mandam "amalgamadamente", inclusive "irracionalmente", e que, humilhamos, apunhamos como cães esfomeados. Até quando, pergunto eu, continuará essa situação, forçando-nos à ridiculidade de beijar a mão que nos rouba? Até quando iremos permitir este abuso que macula a bandeira nacional, insulta a soberania do Brasil, corrompe os pensamentos e destrói o senso de patriotismo de nosso povo.

Não precisamos de tal "ajuda" e devemos repeli-la constantemente."

## VINGANÇA DE TRUSTE E ESCANHO DO LATIFÚNDIO

Também, de Curitiba, Paraná, é o leitor Odélio Kovalowski, que narra dois episódios bem definidores da vida de seu avô, um trabalhador, como éle e do vizinho de sua noiva (um latifundiário miliardário).

## Conta Odélio:

Meu irmão trabalha, há mais de um ano, na firma General Electric, e ainda está com seus vencimentos na razão de dezesseis mil cruzeiros mensais. Ele é casado e tem duas filhitas pequenas. Não ganhou aumento só porque fez um teste para a empresa Mobil Oil: quando funcionários desta companhia foram pedir informações dele na OE esta última o colocou na lista dos empregados que não receberiam o aumento geral. Logo após, a Mobil Oil, apesar de ele ter obtido ótima colocação no teste, resolveu não admiti-lo. E isto apenas porque alguns dos diretores da firma acharam de não ir com a cara dele.

Um rico fazendeiro do norte do Estado reside aqui em Curitiba, em belo pacote próximo a um posto do SESI, onde trabalha minha noiva. O homem não sabe nem mais o que fazer com tanto dinheiro que tem. Por último deu de imitar outro milionário que mora em frente à sua casa: como este havia construído um jardim na parte frontal de sua residência o latifundiário mandou deslizar o muro e construir uma verdadeira praça na entrada do pátio. Jastou na operação quase oito milhões de cruzeiros, o que confessa a todos, valioso e irresponsável.

Odélio, por fim, inuaga: — Sera que em nosso País não tem mais governo? Sera que ninguém enxerga contrastes tão gritantes como esses, e que tenho certeza se repetem em todo o território nacional?

## LIBERDADE DE IMPRENSA

Noraldino Souto, de Belo Horizonte, Minas Gerais, dá um exemplo de como funciona a liberdade de imprensa em seu Estado. Diz:

"Aqui em Belo Horizonte surgiu um cronista social de tendências nacionalistas. Escrevia no "Estado de Minas", o maior jornal das alturas. Nas suas crônicas vez por outra falava em Leonel Brizola e em outros assuntos nada do agrado dos diretores da folha, discípulos do velho e carismático Chateaubriand. Certa feita o cronista redigiu uma nota criticando uma atitude antinacional de determinado figurão político local. Foi suspenso por um mês de suas funções. Quando voltou a trabalhar deu a seguinte notícia: "há causado a menor repercussão o lançamento do livro Um Engenheiro Brasileiro na Rússia, de autoria do sr. John Cotrin". Pois bem: no outro dia amanheceu despedido.

Noraldino Souto — que nos faz várias perguntas, encaminha-as por nós à seção "Teoria e Prática" — quer apresentar por nosso intermédio sua solidariedade ao jornalista gemitido.

## O OPERÁRIO

Jamerson Moreira, de São Paulo, pede a transcrição de versos de sua autoria, dedicados aos operários brasileiros. Eis alguns:

— Mil lágrimas, mil rancores, eu senti somente em olhar de um operário os horrores triste, magro, a trabalhar. Vem por cima a ingratitude do febril, triste horário. E dado por usurário patrão um misero e ruim salário. Se eles falam da igreja, dizem logo: é sacrilégio. Peço pois que o ciero veja que ser padre é privilégio. Jamais Deus permitirá que o pobre morra de fome porque morto éle já está. Z'fome, fome, é o seu nome.

## SUGESTÕES

Domingos Coccolito, de São Paulo, capital, aplaude a publicação em nosso jornal do artigo de Claude Tremontant, "Marxismo e Cristianismo", iniciativa já louvada por varios outros leitores. Domingos sugere que mandemos imprimir o artigo em panfletos, "para distribuí-lo ao povo em geral".

Achamos que a medida pode ser tentada pelo próprio leitor.

Por sua vez Menando Poliz, também da capital de São Paulo, sugere a publicação periódica de suplementos, em formato tabloide, contendo seleções dos melhores artigos publicados por NR, de nossos colunistas regulares e de nossos colaboradores eventuais.

## MARÍLIA: GREVE VITORIOSA NAS FAZENDAS

## SANTA ROSA E SANTA ÂNGELA

Nos dias 4 e 8 de fevereiro, 14 famílias de trabalhadores das fazendas Santa Rosa e Santa Ângela, de propriedade do sr. Benjamin Knobel, conseguiram vitória total. Trabalhavam essas famílias recebendo Cr\$ 1.800,00 por carpa de mil pés de café, importância essa, que não dava para tirar nem Cr\$ 200,00 por dia de serviço de 10 horas. Reivindicaram do fazendeiro aumento para Cr\$ 3.000,00 por carpa de mil pés, conforme exigiam os trabalhadores. Para a recusa do latifundiário, as 14 famílias entraram em greve e ocorreram imediatamente a Associação dos Trabalhadores Azeiteiros de Marília para orientá-las. O presidente da Associação, sr. Orden A. de Moura, e o advogado dos trabalhadores, dr. Aniz José Mahrana, intimaram o fazendeiro a

comparecer na sede da Associação para solucionar o caso. Dêses entendimentos participou o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Alimentação de Marília que, desde muito tempo vem auxiliando de muito os trabalhadores rurais. O sr. Benjamin Knobel falsificou a realidade tendo em vista não atender as reivindicações dos trabalhadores, que foi toda desmentida pela greve. Diante de tal situação e da firmeza e unidade dos grevistas, o sr. Benjamin resolveu pagar de mil pés, conforme exigiam os trabalhadores. Para se vingar de sua derrota e da vitória dos trabalhadores, o latifundiário des-pensou três dos grevistas, com suas respectivas famílias, mas foi obrigado a pagar as indenizações de acordo com a lei.

## Apoiadas pelos alunos, pais de alunos e trabalhadores

# Professôras do Paraná Venceram no 10º Dia Com "Operação Tartaruga"

Curitiba (Sucursal) — Resultaram inúteis todos os esforços repressivos e divisionistas do Governo, e após uma greve de 10 dias os professores primário deste Estado alcançaram consagradora vitória. Foram atendidas nas suas principais reivindicações abrindo caminho para as metas visadas por todo o funcionalismo estadual.

Foi a primeira greve de professores no Brasil, mas seu desenvolvimento apresentou lances de grandes recursos táticos, como se dêle participassem trabalhadores altamente experientes em movimentos dessa natureza.

Deflagrada no dia 6 do corrente, 72 horas depois a "operação tartaruga" estava consolidada, firme, derrotada que foram todas as manobras governamentais para asfixiar a greve.

"Senhores pais de alunos — dizem as professoras nos seus manifestos — não levem seus filhos às escolas, até que se concretizem as nossas aspirações."

Tais apelos foram atendidos não somente pelos pais de alunos como, e principalmente, pelas organizações sindicais do Estado, que divulgaram manifestos hipotecando integral solidariedade às mestras.

## MESTRAS EM ORGANIZAÇÃO

Cinco entidades de professores lideraram a manifestação das professoras paranaenses por melhores salários — Associação dos Professores do Paraná, Sindicato dos Professores do Paraná, Casa do Professor Primário, União do Professor Primário, Associação dos Professores de Ponta Grossa e Associação dos Professores do Paraná. Coube a essas organizações firmar o documento que ordenou a suspensão das aulas, enquanto a uma Comissão Central de Greve ficou atribuído o comando das ações táticas, a

arregimentação dos professores em todas as regiões do Estado e a coordenação dos piquetes, trabalhos de propaganda, campanhas financeiras, de solidariedade, etc.

Deflagrada na terça-feira, dia 5, na sexta-feira seguinte a "operação-tartaruga" já estava estruturada em todo o Paraná. Sindicatos de outras categorias profissionais acorreram em auxílio às jovens mestras, oferecendo-lhes suas experiências de luta e contribuindo financeiramente para a manutenção do movimento. Os pais dos alunos também se integraram na paradeira, não mandando seus filhos às escolas.

## SOLIDARIEDADE

Diariamente, dezenas de professoras chegavam a Curitiba, para receber instruções e trocar experiências com suas colegas da Capital. Em Paranaguá, Ponta Grossa e Londrina funcionaram com grande eficiência os comandos regionais da greve, enquanto nesta cidade localizou-se a Comissão de Comando Geral, centralizando a operação.

De todos os municípios chegaram igualmente, manifestações de solidariedade estudantil, por intermédio dos seus grêmios representativos.

As próprias professoras não suspenderam seu movimento alcançando tamanha amplitude. Tanto assim que, ao receber um documento de solidariedade, assinado por mais de 100 líderes sindicais, cópia do que fora enviado ao governador Ney Braga (exigindo o atendimento para a reivindicação do professorado paranaense) uma jovem e bela professora foi presa de uma crise de nervos. Chorando e abraço ao mesmo tempo, abraçou-se a uma colega mais idosa, exclamando:

"Meu Deus, como nós estamos importantes!"

Logo no acanhado recinto se formava grande movimentação, todo mundo querendo ver o documento chegado. Lágrimas, sorrisos, exclamações festivas.

O rádio foi ligado, um samba sintonizado. Dançaram.

Era apenas o quinto dia de greve.

## AS MESTRAS NAS RUAS

As mestras perceberam que para a vitória do seu movimento havia necessidade de ganhar o povo. Foram ao povo através de alto-falantes montados em automóveis, pelas emissoras de rádio, por intermédio dos jornais, em passeatas. Ninguém lhes negou apoio. Mesmo os pasquins absorvidos pelas verbas oficiais não tiveram coragem de repelir seus pedidos de solidariedade. No máximo, silenciaram sobre a greve. Na Assembleia Legislativa foi também grande a receptividade à "operação-tartaruga", pois os próprios deputados governistas não tiveram coragem de se pronunciar ostensivamente contra as mestras. Esta ingrata e antipática tarefa ficou exclusivamente para os srs. Jacundino da Silva Furtado, secretário da Educação, Vesperto Mendes, secretário dos Negócios do Governo, e mais dois ou três indivíduos insensíveis às necessidades das professoras, e ligados ao Governo por interesse menos nobres.

## VITÓRIA

Finalmente no dia 15, já entrando pela madrugada do dia 16, as professoras se reuniram em sessão da assembleia permanente e aceitaram uma nova proposta governamental: 25 e 20% de aumento, respectivamente, para as normalistas e as regentes, com reequilíbrio automático.

O que restava desse desfecho foi a amplitude da vitória que deixou de ser apenas

nas das professoras para se tornar uma conquista de todo o funcionalismo estadual. Isto, porque, no acordo firmado, ficou decidido acelerar o atendimento do aumento de vencimentos dos "barnabês", aos quais será destinado, para distribuição equitativa, o numerário que ultrapassar 33 bilhões de cruzeiros, receita prevista do Estado.

No 10º dia as mestras estavam extenuadas: esgotadas pela luta, cansadas das noites mal dormidas, das passeatas pelas ruas de Curitiba, das missões que tiveram de cumprir. Estavam exaustas mas alegres, satisfeitas por terem levado à derrota o "bom moço" Ney Braga e seus bajuladores. Lutaram nas ruas, na Assembleia Legislativa, nos corredores do palácio governamental. Enfrentaram, inclusive, ameaças de violências, que foram repelidas à altura. Foram injuriadas e caluniadas, sofreram moral e fisicamente com a intransigência governamental.

Reagiram, lutando com manifestos, comícios, reuniões, discursos, charges e paródias carnavalescas.

Quando as primeiras luzes do dia 16 iluminaram Curitiba, as primeiras professoras tomavam assentos em trens e ônibus de regresso às suas escolhinhas no interior do Estado.

Viajaram cansadas, estenuadas mas vitoriosas.

Dormiram com um sorriso nos lábios.

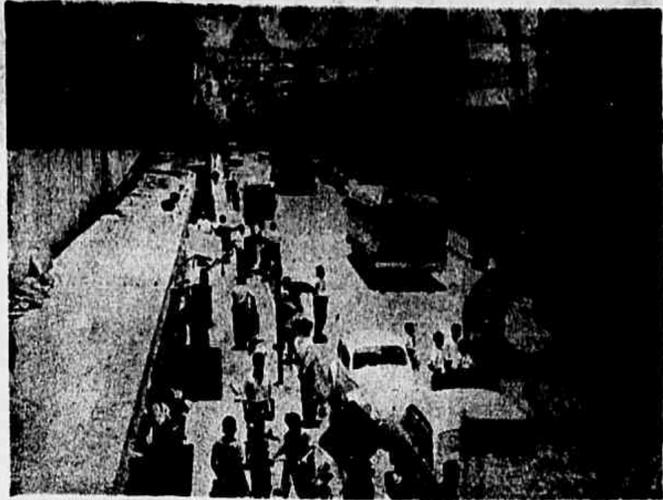
# MAFERSA: Greve Para Resolver a Questão de Uma Vez

BELO HORIZONTE (Da sucursal) — Os metalúrgicos de Belo Horizonte e da Cidade Industrial entraram em greve nos próximos dias para resolver o problema da MAFERSA. Segundo o sr. Onofre Martins Barbosa, presidente do Sindicato, "há mais de 6 meses os empregados daquela empresa não recebem o nota-se que as autoridades estão tentando usar o contrato da Companhia Vale do Rio Doce, com o BNDE, sendo que a empresa não mais pode operar.

nanciamento à firma metalúrgica já caminham para 10 meses, tendo na semana passada a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos estado em Brasília com o presidente João Goulart. Dêse encontro nada de concreto ficou acertado, levando os metalúrgicos a tomarem medidas para encontrar uma solução. Sabe-se que está sendo articulada, segundo fomos informados, uma greve geral de todos os metalúrgicos, já contando a Diretoria com o apoio de outras categorias de operários, havendo a possibilidade de uma greve geral pela solução do "Caso Mafersa".

## COMEMORAÇÃO E LUTA

O Congresso Sindical reunido na semana passada, resolveu comemorar com uma passeata de todos os sindicatos de trabalhadores da capital, a passagem do "Dia do Trabalho". Representantes da Liga Feminina estiveram presentes solicitando dos sindicatos o apoio para se efetivar um grande movimento para combater a carestia. O deputado Sivalva Bambirra recordou na ocasião as lutas de 3 a 4 anos atrás, quando os trabalhadores conseguiram impedir os aumentos das passagens e do preço do pão.



RUA PRINCIPAL

Avenida João Batista é uma das principais artérias de Osasco, o novo municí-

pio paulista que está comemorando, com grandes festividades, o primeiro aniversário da sua emancipação política.

# Osasco Festeja Primeiro Aniversário de Autonomia

Há um ano atrás, em fevereiro, o povo de Osasco festejava a vitória conquistada após anos de lutas: ganhara-se a autonomia municipal, a cidade nova tinha seus poderes eleitos pelo próprio povo, os problemas que eram permanentes tinham a sua solução tendiam a sua solução condicionada às próprias exigências da população. Não foi fácil a vitória. Pelo contrário, por diversas ocasiões, quando ela parecia consumada, os poderes municipais de São Paulo, a capital, que administravam o então bairro de Osasco, recorriam contra a decisão soberana do povo e venciavam na justiça (injustamente), impedindo que se concretizassem os anseios populares.

lhas das verbas municipais, quanto havia. Os problemas comuns da vida do paulista (falta de luz, esgoto, água, saneamento, pavimentação de ruas, escolas, etc), eram vividos pelo povo de Osasco com mais aguras. O bairro, relegado ao esquecimento, carecia de todos os melhoramentos, de qualquer iniciativa visando a urbanização. Enquanto, Osasco colaborava com uma parcela nada desprezível para as finanças municipais.

Se nós contribuimos, por que não usufruimos os proventos de nossa "cobrança" para a grandeza de São Paulo?

Se, veio a autonomia.

### PROGRESSOS

A nova administração procurou, segundo dizem, atacar alguns problemas mais agudos do novo município. Trabalhou-se no sentido da urbanização. Mas, ainda são muitas as reivindicações dos moradores de Osasco que não foram atendidas.

Há queixas, nesse sentido, de algumas autoridades, em relação à falta de apoio dos

poderes federal e estadual no sentido de promoverem a dotação de verbas como, por exemplo, para a educação, e deficiente o serviço de assistência à maternidade e à infância. Também há queixas em relação à falta de verbas para a ampliação de rede de esgotos, principalmente para os bairros periféricos do município.

### O QUE É OSASCO

O mais novo município paulista tem uma área de aproximadamente 250 quilômetros quadrados. Sua população é de 130.000 habitantes, uma grande percentagem composta de operários e recreativos, nele estão instalados 150 estabelecimentos industriais, alguns abrangendo mais de 1.000 operários. Seu centro comercial possui mais de duas mil lojas e nele estão instaladas agências de 8 estabelecimentos bancários, da Caixa Econômica Federal e da Caixa Econômica Estadual.

O município tem ainda um clube de campo, cartório de Registro Civil e Tabelião, mercado municipal, cooperativa de consumo, 6 empresas de ônibus, 2 hospitais. Circulam na cidade dois jornais: *Gazeta de Osasco* e *Diário de Osasco*.

Liga-se com São Paulo por Estrada de Ferro e pelas rodovias Raposo Tavares e Anchieta, e pela Estrada de Itu, todas pavimentadas.

### OS TELEFONES

Depois da autonomia, o serviço de telefones (explorado pela CTB), sofreu estúpida majoração de tarifas, injustificável tendo em vista que antes disso o mesmo serviço custava muito menos. Diante da crise suscitada, pela ação dos vereadores, foi aprovado projeto de autoria do edil Alfredo Thomas, criando a Companhia Telefônica Municipal, de propriedade do Município, que o prefeito sancionou. A experiência de Osasco, nesse sentido, é lição para muitos municípios brasileiros que estão às voltas com o problema dos telefones.

### Os advogados

Dr. Alvaro Tôrres  
Dr. Júlio Lasserre

Congratulam-se com o povo de Osasco, na passagem do primeiro aniversário de sua EMANCIPAÇÃO

Av. João Batista, 330 — sala 11

MUNICÍPIO DE OSASCO

### SALVE OSASCO

CIPROPAR S/A saúda o povo de Osasco e seus clientes por motivo do transcurso do 1º aniversário da Emancipação Política do Município.

ESTRADA DE ITU, 11787

# AUMENTO DE 500% NA PASSAGEM PARA O INFERNO

Reportagem de Diogo Soares Cardoso

"Patrão, o trem atrasou, porisso estou chegando agora", era justificativa que um trabalhador antigamente poderia dar, exibindo o célebre "memorando da central". Agora, isto terminou. Mas os atrasos continuam, cada vez maiores, o que constitui um sério desfalque no orçamento dos que são obrigados a utilizar-se de trens, pois sofrem o desconto do dia e o repouso remunerado. Se calcularmos o prejuízo médio diário de um trabalhador em consequência desses descontos por atraso de condução, veremos que a passagem dos trens não sai tão barata como é apregoad.

Conforme foi noticiado, pretende-se aumentar as tarifas para 14 e 20 cruzeiros, circulando versões, por outro lado, de que o ministro da Viação tende a fixar a passagem no máximo de 10 cruzeiros.

Mas será justo esse aumento, dentro das atuais condições oferecidas pela Rede Ferroviária Federal aos seus usuários?

### A ESPERA DO TREM

Antes de qualquer aumento, deverão ser corrigidas as graves deficiências que apresentam o transporte ferroviário, no percurso urbano. Há uma completa falta de respeito à vida dos passageiros, que viajam em condições piores que o gado transportado para o corte. É preciso que se utilize dos trens diariamente — como é obrigado a fazer o repórter — para sentir os horrores, os sofrimentos, as angústias, as contusões, e até mesmo a morte violenta que são espetáculos comuns.

Dorme-se menos na tentativa de chegar ao trabalho no horário. Citemos o exemplo de quem mora em Nilópolis, ramal de Nova Iguaçu. Chega-se à plataforma às 6 horas, na doce ilusão de iniciar o trabalho às 7,30 ou às 8 horas, na Guanabara. O passageiro sofre então a primeira desilusão: triste, vê a plataforma repleta e tem notícia de que o trem está atrasado. Até que chega uma composição com seis carros, já superlotados, com pingentes de todos os lados. Alguns se penduram nas janelas, nas portas dos lados. Mas a maioria fica. Passam mais dois trens, todos repletos, todos com apenas três vagões, até que chega uma composição com

nove carros, que já propicia o embarque a um número maior de passageiros.

Mas já é então muito tarde. A maioria já perdeu a hora de iniciar o trabalho. As vezes fica-se 45 minutos, uma hora, sem que chegue um trem, sem qualquer satisfação aos passageiros, cujo único direito é esperar, sem saber até quando.

### A VIAGEM É UM INFERNO

Entra-se no trem de qualquer maneira, mais empurrado pelo rojão de passageiros do que pelos seus próprios pés, e passa-se a sofrer uma terrível pressão, da qual escapam apenas os mais altos, porque os baixos ainda sofrem a pressão de cima para baixo. No interior dos trens o calor é insuportável. Na maioria das vezes, viajamos com os ventiladores desligados, fazendo supor um verdadeiro sádismo dos responsáveis. Em cada estação que para o trem, mais vítimas entram para sofrer com o que já vêm de mais longe, como se todos fossem uns condenados a entrar no barco de Caronte e seguir inferno a dentro até a gare Pedro II. As roupas ficam completamente molhadas de suor quando não são rasgadas pelo esforço para penetrar um ou dois metros no barco do inferno. De vez em quando sai uma briga, outro passa mal, vixam doentes e são num aperto sem medida, numa promiscuidade horrível. Não bastando isso, os trens de Deodoro à Central param mais vezes do que os trens paradores, levando geralmente 1 hora e mais de Nilópolis à Central. Os trens expressos, vindos do interior com a preferência que tem sobre os trens de passageiros suburbanos, são também uma das causas desses atrasos. A volta à noite não muda em nada a viagem da manhã, senão que é acrescida de maior anarquia na própria Gare. Na maioria das vezes ficam dois trens na plataforma, lotados de passageiros, suportando um calor infernal, passa-se a hora do trem sair e ficam os dois trens na plataforma durante 10, 15 e mais minutos, sem uma satisfação, sem uma solução dos administradores da Central. De repente surge uma voz fanhosa através dos auto-falantes que já deveriam ser substituídos por outros um pouco melhores, mais possante avisando

que o trem tal da plataforma 8 linha G, está com defeito e que sairá o da linha H. Outras vezes, há logo depois a saída do primeiro trem para o abrigo, o outro trem também está enguiçado e que devemos esperar o terceiro. Daí muitas vezes a irritação do povo contra esse abuso, esse desrespeito, essa anarquia administrativa, depreciação de trens e de estações, com resposta imediata dos responsáveis lançando a polícia com cacetetes e gás lacrimogêneo contra suas vítimas irritadas por tanto sofrimento.

### MAIS PASSAGEIROS

Não há exceção. Os trens de menor percurso, tanto o Deodoro como o Madureira que deveriam ser mais regulares, não o são, e o povo sofre os mesmos horrores dos trens de longo percurso, apenas tendo a sorte de sofrer durante menos tempo por ser sua viagem mais curta. O pior de tudo é que os preços das passagens dos ônibus e lotações tornam-se cada vez mais altos e cresce o número de passageiros dos trens, que deve ser atualmente da ordem de um milhão, diariamente.

Há talvez pouco mais de dois meses, segundo notícias de jornais, o sr. Hélio de Almeida, na qualidade de ministro da Viação, fez uma "longa" viagem ao Engenho de Dentro, para sentir de perto o sofrimento dos passageiros dos trens da Central do Brasil. Isso pela manhã, partindo da gare Pedro II. Ora, uma viagem pela manhã ao Engenho de Dentro no trem parador n.º 10, é um paraíso, só não sente quem não quer. Para conhecer bem de perto o que é o sofrimento do povo que se transporta nos trens suburbanos, é preciso se dispor a apanhar um trem na gare Pedro II entre 17 e 19 horas. Não se precisa ir além de Nilópolis ou Campo Grande. E pela manhã, entre 8 e 7,30 horas em Nilópolis. Ver-se-á então, como pessoas são jogadas de qualquer maneira para dentro dos trens, como outros tantos pulam pelas janelas numa verdadeira acrobacia, como outros, principalmente jovens, penduram-se de qualquer forma nos engates, nas portas e janelas e, por isso mesmo, morrem de vez em quando dois, três e mais por semana, quando não diariamente. Como aumentar as tarifas sem primeiro moralizar, organizar e disciplinar com firmeza os horários dos trens?

### BARATO SAI CARO

Várias estações de rádio vêm, em comentário, defendendo o aumento das tarifas dos trens de subúrbio, achando que é ridículo o preço de dois cruzeiros pela passagem de trem. Vamos fazer um rápido exame desse ridículo: um operário não qualificado, ganhando o salário mínimo diário de 700 cruzeiros, perde na melhor das hipóteses, 1 dia por semana o que representa dois dias pela perda do domingo

remunerado, num total de 1.400 cruzeiros. Divididos por 6 dias úteis de trabalho por semana, essa importância significa que o operário pagou as passagens no preço de 233 cruzeiros. Se o operário ganhar 1.000 cruzeiros diários, com a mesma perda de um dia, a passagem ficará avaliada em 333 cruzeiros. Temos de levar em conta que milhares e milhares de trabalhadores perderam muitas vezes até 8 dias durante o mês. Quem paga esse terrível prejuízo? Como já assinalamos, acabou o "Memorandum". Hoje é perda de dia e domingo remunerado. Multiplicamos isso por mês e por ano e vejamos os enormes prejuízos que a Central do Brasil causa, pela sua desorganização, aos trabalhadores e ao povo, assim como à indústria da Guanabara que forçosamente te-

ros. É justo aumentar as tarifas dos trens sem primeiro corrigir essas deficiências?

### MEDIDAS PARA MELHORAR

Algumas medidas podem ser sugeridas à RFF para minorar o sofrimento dos passageiros:

1 — Intensificar a recuperação dos trens a fim de aumentar o número de carros em cada composição que nas horas do "rush" pela manhã e à noite devem ser todos de 9 (nove) carros. Não sabemos porque, depois do "rush", trafegam trens de 9 carros.

2 — Pela manhã e à noite, nas horas de maior movimento, cessar com a preferência, que reputamos absurda, aos trens expressos do Interior e aos cargueiros. A preferência deve ser



rá de produzir muito menos com as faltas de seus operários ao serviço, motivadas pelos permanentes atrasos dos trens suburbanos. Será justo o aumento das tarifas dos trens suburbanos sem séries e energias modificações na administração da Central do Brasil?

O serviço de manutenção na Central do Brasil é o pior possível. Um trem não deveria encostar na plataforma de partida sem estar em condições de fazer a viagem de ida e volta. Mas isso não acontece. Muitas vezes, o trem parte e a duzentos metros enguiça. Outro, com muito custo chega ao Engenho de Dentro enguiçado e larga os passageiros. Não são poucas as vezes em que o motorista chega para partir com o trem e o encontra em situação tão precária a ponto de ser recolhido ao abrigo. Em certas ocasiões, o trem fica parado sem poder prosseguir viagem por defeito no sinal. Basta cair uma chuva mais forte para que surja defeito ou haja queda da rede. Isso mostra evidentemente que há uma grande deficiência no serviço de manutenção e conservação na Central do Brasil. Quem sofre os efeitos dessa deficiência são os passagei-

ros dos trens de passageiros dos subúrbios da Guanabara e do Estado do Rio.

3 — Aumentar o número de trens que partem pela manhã diretamente de Nova Iguaçu e Nilópolis, entre 5 a 7 horas. Municípios bastante populosos em que muitos de seus habitantes trabalham na Guanabara.

4 — Organizar o serviço de manutenção e conservação para que cessem os enguiços constantes de trens, defeitos e quedas de redes.

5 — Organizar um bom serviço de comunicações entre as diversas estações e que sejam os agentes obrigados a informar imediatamente os passageiros dos fatos.

6 — Que, em vez de "slogan" como havia há algum tempo nos trens com as seguintes frases: "Não viaje como pingente, há sempre lugar para mais um", tomem medidas rigorosas para que seja disciplinado e respeitado o horário dos trens.

Só assim acreditamos que o povo possa aceitar sem protesto mais um aumento dentre os muitos que vem sofrendo no dia a dia

## SAUDAÇÃO AO POVO

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de São Paulo saúda o povo de Osasco, os trabalhadores na construção civil e os trabalhadores em geral por motivo da passagem do 1º aniversário da Autonomia do município, conquistada após anos de lutas.

João Louzada, presidente

## ANIVERSÁRIO DE OSASCO

O Depósito Tôrres, por ocasião da passagem do 1º aniversário da emancipação política de Osasco, cumprimenta o povo laborioso deste novo município paulista desejando anos de progresso e felicidade.

### DEPÓSITO TÔRRES

Estrada de Itu, 11181

## SAUDAÇÃO AO POVO

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Carnes e Derivados e de Frio de S. Paulo, cumprimenta o povo de Osasco e os trabalhadores em geral pelo transcurso do primeiro aniversário de sua Autonomia, assim como manifesta irrestrita solidariedade a Egrégia Câmara Municipal pelo requerimento 772/C/62, que trata da encampação do Frigorífico Wilson do Brasil S.A.

A Diretoria



# Encampação Não é. Então o Que é?

## NOVOS RUMOS

# CAPITULAÇÃO

### HORA DE CAPITULAR



## A Compra da Bond and Share

1 - Segundo o ministro da Fazenda, San Tiago Dantas, estão sendo concluídos entendimentos entre o governo brasileiro e a Bond and Share para a compra do acervo dessa companhia no Brasil.

De acordo com as notícias de fontes oficiais, divulgadas pelos jornais, o montante da operação atingiria 200 milhões de dólares, sendo 135 milhões correspondentes à compra dos bens, 43 milhões para o pagamento de uma dívida da companhia junto ao Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e o restante referente a juros de capital e dividendos do exercício de 1962, 10% do valor da compra seriam pagos imediatamente, a título de entrada, e o restante em 15 anos, 75% do total seriam reinvestidos no Brasil, em outras indústrias. (Jornal do Brasil, de 3/2/1963).

2 - O governo do sr. João Goulart procura apresentar a medida como "nacionalista". Agora que se trata de nacionalizar as empresas de serviços públicos, afastando o capital estrangeiro de um setor fundamental para a economia do país. Na realidade, porém, trata-se de uma operação profundamente contrária aos interesses nacionais, de um verdadeiro ato de capitulação diante do imperialismo.

3 - Em primeiro lugar, trata-se de empresas concessionárias de serviços públicos, que devem ser encampadas e não compradas. O Poder concedente pode realizar a encampação, por meios rigorosamente legais, quando há infração dos contratos. A encampação deve ser feita legalmente, como ocorreu, no Rio Grande do Sul, devendo ser procedido o tombamento físico e contábil dos bens das empresas. Do montante da indenização devem ser descontadas parcelas referentes à depreciação dos bens, aos lucros remetidos ilegalmente, etc. A encampação, nestes termos, é inteiramente legal mesmo no caso das empresas cujos contratos continuam em vigor. Mas, como se sabe, várias das subsidiárias da Bond and Share estão com os contratos já caducos ou prestes a caducar.

4 - Em segundo lugar, não se justifica de modo algum que o governo, na situação atual do país, empregue 200 milhões de dólares (ou de 100 bilhões de cruzeiros) na compra do acervo obsoleto dessa companhia estran-

geira. Esta enorme soma será transferida dos cofres públicos para as mãos de um monopólio estrangeiro, onde irá produzir lucros que serão remetidos para o exterior. Deveria ser empregada na construção de novas usinas geradoras para atender à demanda crescente de energia elétrica. Assim, aumentaria o papel do Estado no setor de energia, sem imobilizar recursos públicos em usinas e equipamentos antiquados.

5 - Em terceiro lugar, o pagamento realizado naquelas condições importará e n sobre o orçamento cambial do país, apesar das alegações em contrário por parte do governo. O maior gasto de divisas não ocorrerá apenas com o pagamento da entrada e dos amortizamentos previstos mas também pelo fato de que 75% do montante da compra será reinvestido, pela Bond and Share em setores lucrativos de nossa economia. Este capital continuará por tempo indefinido a gerar lucros que serão remetidos para o exterior, agravando o desequilíbrio de nossa balança de pagamentos. Assim, o governo transforma dinheiro brasileiro em lucros de um truste estrangeiro.

6 - Em quarto lugar, trata-se de uma negociação escandalosa em favor de um monopólio americano, porque as autoridades estão dispostas a concluir os entendimentos no que se refere ao preço da operação sem realizar um tombamento físico e contábil rigoroso dos bens a serem comprados. Alegam que o tombamento durará vários anos, quando se sabe que é possível realizá-lo em muito menos tempo. Além disso, por que há tanta pressa agora em realizar a operação de compra?

7 - Na realidade, este ato do governo atual é mais um lance da política de conciliação da burguesia nacional com o imperialismo norte-americano e vem sendo premeditado há muito tempo.

8 - As companhias de serviços públicos estão com os seus equipamentos, em geral, profundamente desgastados e não querem realizar novos investimentos no setor de energia elétrica e serviços urbanos para não diminuir a remessa de lucros. Com o desenvolvimento do país, cresce a exigência de ampliação e melhoria destes serviços. Além

disto, os contratos estão prestes a terminar, ou já vencidos. Todos estes fatores pressionam no sentido da nacionalização desses serviços através da encampação.

9 - A fim de evitar a encampação pura e simples, nos termos em que foi realizada pelo governo do Rio Grande do Sul e pela qual se batem as forças nacionalistas e populares, imaginam os trustes uma fórmula segundo a qual transferem o seu acervo desvalorizado ao governo, recebendo elevadas indenizações e ainda com o direito de reinvestir o capital recuperado em setores altamente lucrativos de nossa economia.

10 - Esta fórmula entreguista vem sendo estudada há muito tempo entre o governo brasileiro e o norte-americano. Quando o sr. João Goulart esteve nos Estados Unidos, em abril do ano passado, este foi um dos pontos principais dos entendimentos com Kennedy. A declaração conjunta sobre as conversações entre Goulart e Kennedy diz em certo trecho: "O presidente do Brasil manifestou a intenção de seu governo de manter condições de segurança, que permitirão ao capital privado desempenhar o seu papel vital no desenvolvimento da economia brasileira. O presidente do Brasil declarou que nos entendimentos com as companhias, para a transferência das empresas de serviço público para a propriedade do Brasil, será mantido o princípio da justa compensação, com reinvestimento em outros setores importantes para o desenvolvimento econômico do Brasil. O presidente Kennedy manifestou grande interesse por esta orientação" (Íntegra da declaração conjunta no Jornal do Brasil, de 5/4/1962).

11 - Como a encampação dessas empresas tende a propiciar o agravamento das contradições com o imperialismo, o governo trata de encontrar uma solução conciliadora, que ferre profundamente os interesses nacionais. Foi o que confessou o sr. João Goulart em seu discurso diante do Congresso dos Estados Unidos: "Em matéria de serviços de utilidade pública, há certas áreas de atrito que convém eliminar, tanto mais quanto, por um fenômeno natural, além de incompreensões entre poder concedente e concessionários, não raro geram equívocos entre países amigos" (Jornal do Brasil, de 5/4/62).

12 - Esta solução é contrária aos interesses nacionais, porque não suprime um foco de espoliação imperialista em nossa economia, mas apenas transfere este foco de um setor para outro. Os investimentos imperialistas são removidos de um setor como o de serviços públicos, onde são considerados "impopulares" e estão sujeitos à encampação, para outros setores, como a indústria manufatureira, onde se sentem mais seguros.

13 - Ao aceitar essa fórmula, o governo brasileiro capitulou vergunhosamente diante das imposições norte-americanas expressas no Artigo 6 do "Foreign Aid Act" (Lei de Ajuda ao Exterior), votado recentemente pelo Congresso dos Estados Unidos. Segundo aquele artigo, o governo norte-americano deverá suspender a "assistência" que estiver sendo prestada a qualquer país, quando neste país for realizada a nacionalização de alguma empresa norte-americana. Há poucos dias, esta lei foi aplicada ao Celião, sendo suspensa toda a "ajuda" norte-americana por ter o governo cingalês nacionalizado algumas empresas petrolíferas. O governo brasileiro pretende, com a compra da Bond and Share no Brasil, evitar medidas de nacionalização que poderiam criar dificuldades para a obtenção dos novos financiamentos lanques previstos no Plano Trienal.

14 - A luta contra a compra do acervo da Bond and Share pode e deve adquirir o caráter de um amplo movimento de todas as forças nacionalistas e democráticas. O deputado Leonel Brizola já denunciou o sentido antinacional dessa medida. A ele se opõem também numerosos deputados da Frente Parlamentar Nacionalista, que apresentaram suas objeções ao ministro San Tiago Dantas. Grandes movimentos de protesto podem ser organizados naqueles Estados onde a Bond and Share possui empresas de serviços públicos, todas convertidas em material obsoleto e muitas delas com os contratos vencidos ou prestes a vencer.

15 - Uma grande campanha nacional pode obrigar o governo a recuar nos seus propósitos, levar ao fracasso as negociações e, com isto, agravar as contradições com o imperialismo lanque e contribuir para o avanço da luta anticolonialista.

### HORA DE ENCAMPAR



## Caso do Empréstimo à IT&T

1 - O governo do Rio Grande do Sul encampou a CTN (Cia. Telefônica Nacional), subsidiária da IT&T, em vista dos péssimos serviços que prestava e por terem falado seus dirigentes a compromissos assumidos. A encampação foi feita em processo regular, de acordo com as leis e mediante autoridade do Poder Judiciário.

2 - Uma comissão arbitral, incluindo representantes da CTN, havia fixado em cerca de Cr\$ 1.300.000.000,00 o valor dos bens da empresa. Para efeito de encampação, o governo gaúcho propôs ao Poder Judiciário fossem deduzidos daquele valor os montantes correspondentes aos materiais doados pela população ao serviço, às indenizações do pessoal e à obsolescência dos equipamentos.

3 - O governo tomou posse dos bens da empresa por mandado judiciário, que fixou o depósito prévio em Cr\$ 149.758.000,00. A encampação é um direito do Poder Público concedente e tornou-se um fato. A única questão pendente é a fixação pelo Poder Judiciário do montante definitivo da indenização. E isto depende de processo que tramita regularmente na Justiça.

4 - Diante dos protestos surgidos por parte da IT&T, nos Estados Unidos, o governo norte-americano passou a interferir na questão. Numa reunião realizada no Itamarati, o embaixador Lincoln Gordon disse que o problema deveria ser resolvido por arbitragem internacional, e não judicialmente, porque o Poder Judiciário brasileiro, era, para ele, parte na questão.

5 - Recentemente, em dezembro de 1962/janeiro de 1963, o governo federal resolveu conceder, por intermédio do Banco do Brasil, um empréstimo de Cr\$ 1.300.000.000,00

à Standard Electric, indústria subsidiária da IT&T. Segundo nota oficial do ex-governador Brizola, isto foi notificado ao governo gaúcho por intermédio do Banco do Brasil.

6 - Em sua nota (Jornal do Brasil de 27/1/63) diz Brizola: "Ao governo gaúcho foi dada, ainda, a informação de que esse empréstimo excepcional destinava-se a dar uma solução provisória ao caso da encampação da Companhia Telefônica Nacional, em face da intransigente posição assumida pelo governo dos Estados Unidos, que chegou ao ponto de condicionar todas e quaisquer negociações econômico-financeiras com o Brasil ao previo resguardo dos interesses da IT&T".

7 - Em nota divulgada pela imprensa (Jornal do Brasil 21/1/63), o ministro da Fazenda procura desmentir que o empréstimo seja uma indenização antecipada, mas termina por confirmá-lo.

A nota diz que "as negociações entre as autoridades brasileiras e os representantes da IT&T, concluídas através do Banco do Brasil, não importaram em pagamento antecipado de qualquer indenização pelos bens da Cia. Telefônica Nacional, de Porto Alegre, desapropriados pelo governo do Rio Grande do Sul. O ato do referido governo foi, como não podia deixar de ser, integralmente respeitado, e a indenização devida, na forma das leis brasileiras, será a que vier a ser fixada pelos Tribunais competentes, perante os quais se processa a desapropriação". Depois afirma que o "empréstimo industrial concedido à Standard Electric S/A, já liberado, destina-se a investimento na fábrica de telefones, aparelhos de rádio e televisão e material eletrônico em geral, que essa firma está construindo no Rio de Janeiro, e a indenização que venha a ser

pagá à CTN, no Rio Grande do Sul, será aplicada em seu reembolso ou amortização".

Reconhece a nota que a "Standard Electric é uma subsidiária da IT&T, estabelecida no Rio de Janeiro há cerca de 35 anos".

8 - Assim, o ministro da Fazenda admite que "a indenização que venha a ser paga à CTN, no Rio Grande do Sul, será aplicada no reembolso ou amortização do empréstimo" feito pelo Banco do Brasil à Standard Electric, que é subsidiária da IT&T. Note-se a coincidência entre o valor do empréstimo (1 bilhão e 300 milhões de cruzeiros) e o valor da indenização pretendida pela IT&T.

9 - Não é válida a alegação de que se trataria de um empréstimo e não de pagamento de uma indenização, já que o empréstimo terá de ser reembolsado ao Banco do Brasil.

O empréstimo à Standard Electric — como diz o ex-governador Brizola em sua nota — "é uma verdadeira doação", porque o prazo é de 8 anos, a juros de 12% ao ano. Com a desvalorização da moeda, dentro de pouco tempo as amortizações e os juros representarão uma pequena parcela do montante do empréstimo, em termos reais.

10 - O fato de que se trata da solução do caso da IT&T no Rio Grande do Sul é confirmado pelo presidente da IT&T nos Estados Unidos, H. S. Geneen, Segundo telegrama da UPI (O Estado de São Paulo, 2/2/63), ele declarou que "o ajuste a que se chegou na encampação dos bens dessa empresa pelo Estado do Rio Grande do Sul constitui uma demonstração do esforço realizado por homens de boa vontade que atuaram juntos em situação

difícil... Isto foi alcançado mediante a compreensão e estreita cooperação do governo brasileiro e do Departamento de Estado Norte-Americano... Em virtude dos termos do acordo provisório, uma parte da soma total será aplicada no Brasil. Isso nos dá a oportunidade de expandir o nosso estabelecimento, a Standard Electric, S/A, que vem funcionando no Rio de Janeiro há 35 anos.

11 - O sr. João Goulart tentou confundir os trabalhadores, quando disse aos representantes do CGT em Brasília que: "Não se trata, então, propriamente, da IT&T. Trata-se de uma subsidiária. É outra empresa, ligada a um grupo que opera na indústria de material elétrico. Realmente, o empréstimo foi feito à Standard Electric, e acredito que não seja o único feito no Brasil a companhias que operam em nosso território".

12 - O empréstimo é escandaloso, porque se faz em benefício de poderosa empresa estrangeira, no momento em que numerosas empresas industriais brasileiras lutam com dificuldades de financiamento, ou só conseguem empréstimos a curto prazo e a juros de 36% ao ano.

13 - O empréstimo é antinacional, porque se trata de desviar dinheiro da Nação em benefício de um grupo monopolista, a fim de possibilitar a ampliação de suas instalações e, conseqüentemente, o envio de maiores lucros para o exterior. O dinheiro nacional, do Banco do Brasil, transformar-se-á assim em dólares a serem remetidos para os Estados Unidos, desfalcando nossa receita cambial.